

HISTORIA
DA VIDA, E MORTE
DA MADRE SOROR
VICTORIA
DA ENCARNACAO

Religiosa Professa no Convento
de Santa Clara do Desterro
da Cidade da Bahia,

ESCRIVIA

O ARCEBISPO D. SEBASTIAO
MONTEIRO DA VIDE;

P A R A

As Reverendas Madres Abbadeça, e
Religiosas do mesmo Convento.



EM ROMA 1720. Na Estemparia de Joam
Francisco Chracas.

Com licença dos Superiores.

Protestatio Auctoris .

CUm fel. recordat. Urbanus Papa VIII. die 13. Martij 1625. in Sacra Congr. S. Romanæ , & Universalis Inquisitionis Decretum ediderit, quo prohibuit imprimi libros hominum , qui sanctitate , seu Martirij famâ celebres decesserint, res gestas , miracula , vel revelationes , seu quæcumq; beneficia tamquam eorum intercessionibus à Deo accepta , continentes, sine recognitione , atque approbatione eorum ad quos spectat , & quæ hætenus impressa sunt sine ea , nullo modo vult censi approbata . Et idem S.S. die 5. Julij ann. 163 . ita explicuerit: ut nimirum non admittantur Sancti, vel Beati absolutè , & quæ cadunt super Personam , bene tamen ea , quæ cadunt supra mores , & opinionem cum protestatione in principio , quòd iis nulla adsit auctoritas ab Ecclesia Romana , sed fides tantùm sit penes Authorem . Huic igitur Decreto ejusque declarationi parere volens, affirmo non alio sensu , ea scripsisse, quàm quæ humanâ dumtaxat auctoritate nituntur .

Sebastianus Archiepiscopus Bahiæ .

Imprimatur. Si videbitur Reverendis P. Sac. Pal.
Apost. Magistro. T. Episc. Eracleæ Vicefg.

A P P R O B A T I O.

CUM ex mandato Rm̃i Patris Gregorii Sellari
Sac. Pal. Apost. Magistri, Vitam Victoriæ ab
Incarnatione Monialis Bahyensis, Lusitanico idio-
mate perbellè conscriptam ab Illmo Domino Ar-
chiepiscopo Sebastiano *Monteiro da Vide*, attentè
percurrerim, nihilque Christianæ Fidei, bonis mo-
ribus, ac Pontificiis decretis obnoxium offenderim,
quod ab Illmo Historiographo præcaurum non sit;
dignissimam illam censeo, quæ typis edita publicâ
luce non careat: eo maximè, ut exemplo hujus
Dei Servæ moveantur & aliz ad virtutem ample-
xandam. Dat. Romæ 13. Martii ann. Dñi 1720.

Ludovicus Carvalbius Societ. Iesu.

Imprimatur. Fr. Gregorius Sellari Ordinis Prædi-
catorum Sacri Palatii Apostolici Magister.

As Reverendas Madres Abbadeça,
e Religiosas do Convento

DE SANTA CLARA DO DESTERRO.

A Exemplar Vida que nesse ob-
servantissimo Convento fez a
Madre Soror Victoria da Encarna-
ção, nos obrigou a formar hum breve
Compendio de suas virtuosas açções,
que servisse de Espelho às almas Re-
ligiosas, que desprezando as pompas
do Mundo, seguem o divino Cordeiro
nesse sagrado Deserto. Porque, se
qualquer Exemplo estranho tem cer-
ta força oculta, para inclinar a von-
tade à sua imitação, he certo que
muito mais efficaç sera o exemplo do-
mestico de hum irmã, e companhei.

ra, que professando a mesma Regra, vivendo nos mesmos Claustros, habitando as mesmas Cellas, continuando o mesmo Coro (sendo tam mimosa como todas) tanto se soube singularizar no exercicio das virtudes. Nas quais esperamos a imitem as almas puras, e Angelicas de tantas verdadeiras filhas da Gloriosa Santa Clara, que como Astros Matutinos, se occupão em louvar a Deos, no Ceo da Religião.

7

HISTORIA DA VIDA , E MORTE
D A M A D R E
SOROR VICTORIA
DA ENCARNACÃO.

3

I.  Screvemos na vida de-
huma Victoria repe-
tidas, e importunas
batalhas, havidas
com os mais poderos-
fos, e continuos ini-
migos, alcançando
delles sempre os mais gloriosos triunfos,
comque he de crer piamente se acharia
coroada na gloria por vencedora; por-
que costuma Deos nosso Senhor (comfor-
me diz São Paulo) como justo Iuiz dar
dejustiça a coroa, a quem sabe valerosa-
mente batalhar, e vencer o Mundo, o
Diabo, ea Carne, como fez a Madre
Victoria em todo o discurso da sua vida:

como se mostrara do que aqui dizemos , e nos constou das diligencias , que mandamos fazer, e testemunhos de pessoas dignas de todo o credito .

II. Naceo esta Religiosa aos seis de Março do anno de mil seis centos , e sessenta e hum na insigne, e populosa Cidade do Salvador, Bahia de todos os Santos Metropoli , e Corte do Brazil : para que esta America Meridional de huma, e outra parte, Oriental, e Occidental , igualmente se jacte gloriosa , e applaudida. A Occidental por dar no jardim Dominicano huma purissima Roza querida Esposa de Christo , que trionfou dos Espinhos , ou *Aculeos* das paixões com o fogo do amor divino ; E esta por offerecer em o Serafico Campo ao Senhor dos exercitos huma singular Victoria , que com a vara de fumo de huma vida penitente , e fervorosa Oração , desbaratou , e venceu ao principe das trevas : reciprocandose estes dous Emporios Americanos de Lima ,
ma ,

ma , e da Bahia em dar Rozas triunfantes, e Viçtorias odoríferas .

III. Foraõ seus paes Bertholameu Nabo Correa valeroso Capitaõ de infantaria paga , e Dona Luísa Bixarxe insigne Matrona, ambos nobres por geraç õ, e muito mais pellas virtudes , comque se ajustaraõ às leis do Santo Matrimonio , de cujos virtuosos , e louvaveis procedimentos se conservaõ nesta nobilíssima Cidade muito vivas as lembranças : effeito particular da Divina Providencia fazer eterna a memoria dos justos , para correcçaõ dos maos , e mais facil imitaçaõ dos bons, tendo exemplos que seguir .

IV. Do Casto Matrimonio colheraõ estes bons casados cinco fructos , hum varaõ , e coatro femeas , dos quaes escolheo Deos Nosso Senhor para a sua gloria ainda mais da ametade , levando os na infancia , paraque sem duvida fossem lograr a felicidade eterna ; e em premio da resignaçaõ Christã comque seus paes
se

se sabiaõ conformar com a sua divina vontade , lhes deixou para consolação duas filhas , as quaes elles criaraõ com tal devoção , e recolhimento , que em toda a Cidade foi notorio ; tanto assim , que vulgarmente se comparava a caza do Capitaõ Bertholameu Nabo Correa com a clauzura do mais Religioso Convento de Freiras Capuchas, porque nunca lhe viraõ porta , ou janella aberta ; Grande documento para os paes de familias , tendo por certo que tanto perigo correm as molheres vendo, como sendo vistas , pois pellas janellas dos sentidos entraõ as distrações dos cuidados.

V. Na Cathedral da Bahia com o Santo Baptismo lhe foi posto o mysterioso nome de Victoria , como feliz vaticinio das muitas que havia de alcançar do Demonio, o qual receozo dellas, procurou quanto lhe foi permitido dificultar os meynos , por onde podia ser vencido mais facilmente. E como hum delles , eo
mais

mais efficaz, he o do estado Religiozo, de tal sorte se desafeiçoou delle a nossa Viçtoria, que naõ tendo ainda idade competente para o escolher, teve valor para o regeitar, e dizer a seu pae clara, e resolutamente : *que primeiro, e com mais facilidade lhe cortaria a cabeça, do que consentir ella, nem escolher tal estado*: Resoluçaõ esta que so tem desculpa nos verdes annos, em que costumaõ ser erradas as mais dellas.

VI. Admirado, e sentido o Pae desta intrepida, e naõ esperada practica em taõ tenros annos, buscou logo a seu Confessor o R. P. Ioaõ de Payva Religioso da Companhia de Iesus, bem conhecido nesta America por suas excellentes virtudes, a quem pedio afflicto, e desconsolado, depois de referir-lhe o que com a filha tinha passado, que a encomendasse a Deos. O bom Padre o consolou, e alentou, dizendo-lhe, veria brevemente cumpridos os dezejos, que tinha de-
que

que sua filha fosse Freira, porque não somente seria Religiosa, mas huma grande Religiosa; Fiado sem duvida na bondade Divina, que sempre com mão liberal nos concede mais doque lhe pedimos, se he para nosso proveito.

VII, O successo mostrou bem a verdade desta promessa, porque logo começou Deos Nosso Senhor a disporlhe o animo, e inclinarlhe a vontade com hums meynos tão suaves, que totalmente a renderão, e foraõ elles por sonhos, como ella ao depois sendo Religiosa contava a suas irmans com santa simplicidade, (muito parecida à do innocente Ioseph com seus irmãos) dizendo que sendo menina sonhara, que lhe apparecia o Menino Iesus com sua santissima Mae, e lhe mostravaõ huãs flores muito bellas, e cheirosas, e pedindolhe algumas, lhe respondia o Menino: *que se queria daquellas flores, as fosse colher ao campo do Desterro, porquella as havia em abundancia: verdade*
que

que já a Heliodoro escreveo São Ieronimo, dizendolhe, que no Desterro abundão as flores do Menino Iesus. Aoque ella respondera; *Pois com essa condição eu as escuzo.* Tal era a averção que tinha ao convento do Desterro, aonde seu Pae intentava que fosse Religioza! Tal o empenho do Demonio em dissuadila, ainda na ternura da quella idade.

VIII, Não bastando este primeiro, e brando toque da mão divina, se seguiu o segundo, o qual a serva de Deos contava com a mesma sinceridade que o primeiro, dizendo, que em outra occasião sonhara, que em companhia do Menino Iesus andava por hum campo colhendo flores, e o Menino a levava por hum caminho, que ella não sabia, e que advertindo que guiava para o Desterro, lhe dizia ella: *Meu Menino para o Desterro, nada, ide vos sequereis? mas eu não,* e dizendo isto fugia de carreira para caza.

IX. Porem vendo a Divina Bondade
que

que ainda Victória senão dava por entendida com tão repetidos avizos sonhados; E que por sua pouca idade, ou por falta de discurso não fazia nelles a reflexão que elles mereciaõ, a tocou com mais pezada mão, posto que em sonho também, mas não de flores como os dous antecedentes, mas de affombros, e medos para fazer em seu animo mayor impressão, como antigamente succedeo a Nabuco Donosor com a arvore sonhada.

X. Em hũa noyte sonhou Victória, que navegava em huma Nao grande, e em companhia de muitos passageiros, dos quaes alguns sentados em cima da cuberta soprando-lhe vento galerno, e favoravel, proseguiaõ alegres, e contentes sua viagem; e outros (entre os quaes se achava também a nossa Victória) metidos de baixo da cuberta, e quazi submergidos em agoa fetida, e corrupta, (como costuma ser aque se tira da arca da bomba) esperavaõ, e temiaõ a mor-

te por momentos . E perguntando ella sem saber a-quem , a causa da desigual forte de huns , e outros navegantes ? lhe foi respondido (seria sem duvida pello seu Anjo da guarda , que qual outro Daniel lhe interpetrou o sonho) que nos que estavaõ em cima da cuberta se representavaõ os Religiozos , que alegres sempre , e contentes pella paz, e socego da boa consciencia navegaõ na possante nao da Religião o tempestuozo mar do mundo ao Porto da gloria . E nos que de baixo da cuberta temião o naufragio se significavaõ os mundanos , que emgolfados no turvo , e fetido lodo de suas culpas , como dezaventurados baixeis sevaõ pouco a pouco sobmergindo no mar da Morte , e abismo de penas infernais .

XI. Nos ultimos parocismos da vida se achava Viçtoria , quando despertando da quelle horrorozo sonho , toda banhada em suores frios , arrependida huma ,

e muitas vezes do seu obstinado propoſito, pedio à Divina Mageſtade perdaõ, propondo firmemente de embarcarſe na ſegura Nao da Religiaõ para evitar o mizeravel naufragio, que lhe pronosti- cava o trifte, e funeſto ſonho. Logo de- manhã com rezolução intrepida (pello que tinha de mais acertada, doque a primeira, em não admitir o eſtado Reli- giozo) pedio a ſeu Pae iſtantemente po- ſta de joelhos, que aſſim a ella como a ſua Irmaã as recolheſſe no Moſteiro do Deſterro com a mayor brevidade, que lhe foſſe poſſivel. Venturoza Alma, que aſſim ſabe obedecer às divinas inſpira- ções, ainda ſonhadas. Grandemente ſe alegrou o bom Pae vendo tão repen- tina mudança em ſua filha, conſiderando a poderoza mão do Altiffimo; e depois de abraçalla gozozo, qual outro pae ao filho Prodigio, que via refucitado a quem Victoria ſe havia parecido, ſe não no li- cenciozo da vida, no a partado da ſua

re-

recta, e santa direcção, lhe lançou a benção pedindo affectuosamente a Deos confirmasse o que tinha começado.

XII. Aproveitandosse de tão opportuno tempo, e conhecendo como Capitão experto, que este senão recuperava huma ves perdido, tratou logo com toda a deligencia o discreto Pae da entrada de suas duas filhas, a qual com effeito se conseguiu em vintenove de Setembro do anno de mil. seis centos, e oitenta e seis pellas sete horas da manhã, mostrandole neste madrugada o fervoroso dezejo de servir a Deos diligentes, e em nada parecerem servas ociosas; e neste mesmo dia se vestiraõ do humilde, e penitente habito da Mãe de tantas virgens a gloriosa, e nunca afsãz louvada Virgem Santa Clara a pezar de Lucifer, antigo desprezador dos habitos humildes, que sobmetido agora a os pes do invicto Principe São Miguel (a quem era o dia dedicado) paga os or-

gulhos da soberba , com que desprezou o humilde habito da natureza humana , quando com elle se lhe representou vestido o Verbo Eterno para nosso remedio .

XIII. Começou a Madre Victória , e proseguio com tal fervor o seu Noviciado , que deo logo mostras evidentes da alta perfeição aque aspirava o seu elevado , e agigantado espirito , por ser nella incansavel o ouzo continuo das virtudes , exercitando as com tão Religioso primor , que mais parecia antiga professora dellas , doque moderna Noviza ; não deixando passar instante em que se fosse perguntada , o que fazia ? não pudesse dizer com verdade , *que estava servindo a Deos Nosso Senhor , e tratando da sua propria salvação* ; tão alheya andava de outros quaisquer mundanos pensamentos ! e com rezaõ , porque se tanta diligencia se poem em trabalhar pella vaidade , quanta se deverà

verà por em trabalhar pella eternidade?

XIV. Completo o anno do Noviciado esperou por sua especial devoção, (em que a accompanhou sua Irmã mais velha a Madre Soror Maria da Conceição) o dia das Onze mil Virgens, festejadas na Cidade da Bahia com alegre, e pomposa celebridade, para se despozar com Christo Nosso Senhor na terra pellos votos solemnes, em que no Ceo pello glorioso Martirio, se tinhaõ desposado com o mesmo Senhor estas Prudentes Onze mil Virgens, querendo as nossas duas Noviças acrescentar o numero, quanto lhe fosse possível, fazendo de si mesmas sacrificio. Assistio o affectuoso Pae com a nobreza da terra à profissão das filhas, mas para total complemento da solemnidade assistio tambem o Divino Espozo destas Almas puras por seu amor sacrificadas com a nobreza do Ceo, comque sempre se accompanha no Divinissimo Sacramento. Na

solemnidade desta festa pregou engenhosamente (como sempre costumava, e o mostraõ seus escritos) o Muito Reverendo Padre Mestre Frei Euzebio de Mattos, Religioso da antiga, e sempre esclarecida Familia Carmelitana.

XV. Foi riquissimo o thezouro de virtudes, que no seu Noviciado adquirio a Madre Victoria da Encarnação para todo o discurso da sua vida, sem que já mais a dispensasse nos fervores de Noviza, o estado de Professã; e como quem sabia que não hê possível estar seguro o edificio a quem falta o fundamento, nem haver virtude solida, e perfeita, faltando a Humildade, nesta fez muito particular estudo, e era a sua mimosa, e regalada virtude; Tinha taõ baixo coniceto de si, que não podia ouvir, nem hum minima palaura em seu louvor, por lhe não servir esta de minorar em algum modo a insaciavel sede, que tinha de oprobrios, invejando a seu Divino Elpo-

Esposo a sorte que conforme Jeremias lhe coube de se ver farto delles . Frequentemente se dava a si mesma o nome de Terra , e perguntada em certa occasião , porque se borrhava com tanta agoa benta , como tinha de costume ? respondeo com modesta , e religiosa galantaria ; *que ofazia por regar aquella terra , que estava mui seca* . E neste conhecimento do proprio ser escreve São Ieronimo consiste a perfeição desta virtude .

XVI. Muito se manifestava tambem a sua Humildade nos officios baixos , que exercitava . Varria os dormitorios , cozinha , e quintaes , e ajuntando cisco , em que descobria preziosas pedras com que comprava o Reyno do Ceo , o levava a cabeça , em cestos para o lançar fora . Alimpava os canos recolhendo delles o lodo com suas proprias mãos , tão contente , e alegre como se nunca em sua vida se tivera visto em mayores

limpezas. Levantavale de madrugada, como solicita, mas não turbada Martha a ajudar as moças na cozinha em todos os seus ministerios, empregandose de melhor vontade na quelles, em que sentia mayor repugnancia. Bem se podia da Madre Viçtoria nesta occasião dizer o mesmo que disse a Rainha Dona Catharina, vendo na cozinha do Religioso Convento da Santa Madre de Deos em Lisboa a Dona Clemencia (que antes de ser Religiosa, era Senhora da notavel Villa de Arronches) toda cheya de tifnaduras, e mascarras (como succede ordinariamente a quem serve em tal officina) chamou as suas Damas, e lhe disse: *Olhai para a Senhora de Arronches qual e stã; affirmovos, que nunca me pareceo mais bella, e fermoza que agora.* Mas que muito se agradasse tanto da Humildade a Raynha da terra, quando a Raynha dos Ceos, e Anjos confessa no seu divino Cantico da Magni-

gnificat, que na sua Humildade pozera Deos os olhos, e os agrad os .

XVII. Desta principal, e capital virtude nacia dar-se a Madre Victoria, muito com as mais humildes, servindo, e comendo igualmente com ellas, e athe com os brutos vzava esta mesma lhaneza, e simplicidade; porque em certa occasiaõ a acharaõ na cozinha comendo com hum caõ em hum mesmo prato. Exemplo que se em seus tempos alcançara a Cananèa, teria mais que allegar a Christo para a não excluir de seus divinos favores: os quais entaõ mais seguramente se alcançaõ, quando a Humildade do coração se deixa tambem ver nas acções exteriores, sem que por ellas se procure o aplauzo vulgar; porque procurar este, e ser humilde interiormente, não pode ser; porem quando as acções humildes no exterior concordão com a Humildade do coração (que tanto nos encomenda Christo Senhor Nosso, pon-

dose a si mesmo por nosso exemplar)
rezulta desta concordia tão suave armo-
nia, que enleva, e arrebatada as attensões
do mesmo Deos .

XVIII. Em hũa carta que escreveo
a Rustico, dis São Jeronimo, que a ver-
dadeira Humildade não se prova nas
palavras, nem nos gestos, se não na
Paciencia; E que bem provou Victória
com a sua Paciencia a sua Humildade?
Hè a virtude da Paciencia genuina irmã
da Humildade, e sua inseparavel com-
panheira, de tal sorte, que nunca se
achará huã sem outra, e não podia a
Madre Victória sendo tão humilde, dei-
xar de ser paciente, como quem tanto
dezejava conformarse com seu Divino
Esposo perfeitissimo exemplar della, e
como quem sabia muito bem, que com
esta tão recomendada virtude se colhem
seguramente os fructo das outras, e se
possue a tranquillidade da propria Al-
ma; E por essa cauza a não vio nunca

peessoa alguma com o mais minimo final de impaciencia, como se naturalmente carecera do irascivel, e desconhecera a paixaaõ da Ira, mostrando sempre no exterior o socego interior do seu espirito: qual hum Relogio bem apon-tado, que no indece exterior manifesta o compassado, e uniforme movimento de suas interiores rodas.

XIX. A quem, violando as leis da charidade a offendia com algumas palavras oprobriozas, respondia com toda a mansidão: *Vá minha Irmã, vá por-diante, que inda não dis tudo*; E com semelhante humildade respondia a qual-quer das moças, ou escravas que com menos ajustadas palavras lhe faltavaõ ao divido respeito, ou com alguma acção indecoroza; como lhe succedeo em hũa occazião sendo Provizora; pois estan-do repartindo a carne para as Religio-zas, chegou huma escrava a tomar a re-ção para sua senhora, e dandolha a não
quis

quis a escrava aceitar, e atirando com ella furiozamente, succedeo dar em huma face da dita Madre Victoria Provizora tal pancada (por estar com a cabeça baixa) que logo se lhe fez, não vermelha por affrontada, mas preta por indignamente ferida. As pessoas, que estavam presentes se indignarão muito contra a inadvertida escrava, mas a paciente, e virtuosa Provizora sem queixarse, nem alterar-se, disse com toda a mansidão: *Isto que vem a ser? Assim succede.* E atou hum lenço aquelles dias, em quanto trouxe a face agravada, mas quanto mais o lenço encobria o agravo da face, mais descobria os finos quilates da Paciencia no soffrimento de huma tão grave injuria feita por huma vil escrava, como notou Aristoteles escrevendo das virtudes.

XX. Dizendolhe huã Religiosa antiga que se quixasse à Prelada, para que se lhe desse à escrava o digno castigo, que

que merecia, respondeo: *que casta de cara hê aminha, ou que vem a ser isto para queixarme?* Differentes pararão as minhas culpas a face de meu Creador, e mais elle se não queixou nunca de quem o tratou tão mal. Oh resposta digna de andar sempre na memomoria! Oh perfeita, e gloriosa Paciencia! Perfeita, porque não consiste somente na tolerancia do mal que se recebe, se não em amar desculpando a quem offende: Gloriosa, porque hê grande a gloria de quem podendo de qualquer modo satisfazerse da injuria, recuza por paciente todo o genero de satisfação. Nesta forma soffria as injurias, que se lhe faziaõ, como se não foraõ a ella feitas, praticando a douctrina de São Paulo, em que nos ensina que a Paciencia nos hê precisamente necessariapara colhermos os fructos das outras virtudes, que sem ella serião infructíferas.

XXI. Occupando o tempo nestes
San-

Santos exercicios, crendo de si que tinha grandes peccados, se tratava com os mais penitentes rigores; de baixo dos vestidos comuns de Religiosa trazia os asperos Cilícios da penitencia, e não só se abstinha dos mantimentos, que podia parecer regalo, mas tambem dos alimentos que pudera admitir sem delicia. Alem do Advento, Quaresma, Vigílias do Senhor, da Virgem Santissima, e dos Santos (nas quaes todas comia sentada em terra, ou de joelhos, e muitas vezes pendido de esmolla o que avia de comer) jejunava tambem a Quaresma de São Miguel, todas às Sextas feiras do anno, e tres dias da semana a pão, e agoa, ainda que algumas vezes admitia nos tais dias humas ervas mal guizadas, e insipidas, entendendo como hê certo, que ordinariamente a abstinencia, e a virtude dilataõ os annos, o peccado, e a gula consomem os dias.

XXII. Não se satisfazendo com as sobreditas abstinencias, uzava dos mais asperos rigores. Nas sextas feiras corria de noite a via sacra com huma peza-da Cruz as costas, e hũa coroa de espinhos na cabeça, e em cada huma das estações a que chegava, tomava huma larga disciplina, que muitas vezes durava mais de meya hora, e no fim descargava em seu virginal Rosto hum chuveiro de bofetadas tão crueis, que lhe inchavão, e denegrião as faces, as quais ao dia seguinte atava com hum lenço, para assim encobrir aquelle livido tumor, fingindo dor de dentes, couza que nunca padeceo em toda sua vida. Que traças não busca, e achava verdadeira Humildade para disfarçar, e encobrir tudo a quillo que pode redundar em louvor proprio. Mas então toma Deos Nosso Senhor por sua conta manifestalo para mayor gloria sua, e confusão dos peccadores.

XXIII. Era

XXIII. Era muitas vezes preciso cayar as paredes do coro por se acharem matizadas de sangue . Em hum dia da Circuncizão do Senhor , se achou nelle tão copiosa effusão de sangue , que depois de o recolherem , lavarem , e esfregarem o pavimento , não se pode extinguir a nodoa , e foi preciso vir hum official cepilhar o infecto das taboas . Indo certas Religiosas humamadrugada ao coro , a acharão alimpando com grande preça , e fadiga o sangue , que nelle derramara pella cruel disciplina , que avia tomado aquella noyte : admirandose as que isto virão ; não sò da temeridade com que se disciplinava , mas da humildade com que andando descalça alimpava , e esfregava com pannos molhados o lugar , em que tomara aquella rigorosa sangria ; seguindo o conselho de São Jeronimo , que hê ser Santo , e não o parecer ; e daqui procede que os justos procurão occult-

cultar as suas virtudes como se forão vícios, em contrapozição dos peccadores, que se jactão dos vícios como se forão virtudes .

XXIV. A algumas Religiosas referio hum secular, que passando de noyte em certa ocazião por junto ao coro do Convento , e ouvindo õs golpes de hum rigorosa disciplina , que nelle se tomava , parara suspenso , e atonito, ate que cessando a disciplina, que durou hum largo espaço de tempo , disse consigo : hê possível que huã delicada donzela se esteja disciplinando com tanto rigor, e eu miseravel peccador, não sò não faço outro tanto , se não que ainda vou offender a Deos ? Não será assim , não por certo : e dizendo isto voltou para casa com proposito firme de emendar a vida . Divulgouse entre as Religiosas este caso , asientarão todas ser a disciplinante a Madre Victoria , que às tais horas costumava fazer tão exactas pe-

penitências . Bem se pode chamar esta gloriosa Victória , pois para ella precedeo tão sanguinolento certame .

XXV. Ainda que com grande cautela as encobria , bem se sospeitava , e depois de seu falecimento se soube com certeza , que uzava de varios generos de disciplinas , humas de fio com pontas molestissimas , outras de corda de violla , outras finalmente de couro cru , que ella mesma torfia , e que depois das de ferro , de que tambem uzava , aturavão mais os rigores , com que as exercitava . Mui semelhantes a estas alfayas erão as dos Cilícios com que affligia seu virginal , e delicado corpo . Entre os mais instrumentos da sua penitencia , se lhe achou hum como tenaz de ferro com dentes , com que parece se despertava no tempo da Oração , ou quando por alguma urgente cauza não podia acompanhar a comunidade nas disciplinas da ordem . E qual Alma
San-

Santa guarnecida de escudos, se segu-
rava com estas armas de toda a invazão
dos inimigos.

XXVI. Ao exercicio de tão riguro-
sas penitencias costumava a Madre Vi-
ctoria ajuntar o da fervorosa oração,
humas vezes em publico, quando por
falta de Sol, ou chuva se temia caren-
cia dos fructos da terra, instituindo pro-
cissões de penitencia com licença do
Prelada, nas quais ella sempre repre-
zentava a figura da mais devota, e pe-
nitente, outras vezes, e quazi sempre
era a sua oração em particular, na qual
se en levava o seu espirito, conhecen-
do, que para com Deos hê o mais gra-
to obsequio, e para a propria alma a
mais poderosa arma para vencer os ini-
migos; como claramente se vio na ora-
ção de Moyses contra Amalec, que sò
com ella era vencido, e sem ella come-
çava a ser vencedor, e por ser Amalec
representação do Demonio, bem en-

tendia a Madre Victória , que com a sua devota oração o venceria de todo .

XXVII. Passava a noyte em vigílias, não se recolhendo tanto para dormir , quanto para se morteficar , e então se recoitava em huma dura taboa : dura para o corpo , conveniente para a alma, porque quanto mais aspera , e humilde a cama de huma Esposa de Christo , diz o Cardeal Hugo , tanto mais inseparavel a companhia do Divino Esposo ; nella não tomava descanso , senão quando o desuelo lhe trazia o sono , e era tão limitado , que não excedia o tempo de duas , ou tres horas , e dada esta breve , mas precisa refeição ao corpo gastava o resto da noyte , que sempre era a mayor parte della , em orar velando , como tocha aceza no amor divino , diante do Santissimo Sacramento, já com os braços em cruz como outro Moyfes , já postrada por terra, como Christo Senhor Nosso no Horto ,

to, já em alguma outra devota postura ; e depois de larga oração , corria ora a via sacra , ora os passos com a sua cruz as costas , e coroadada de espinhos ; com muita propriedade por certo , porque vencidos pella oração os perigos , e tentações da vida humana como Victo-
ria vencia com a sua oração , devia por-se a coroa , para que a chama Christo na Alma Santa .

XXVIII. Acabada a reza das Matinas , a que sempre pontual , e devotamente assistia (entendendo , que hê caminho quazi infallivel da salvação seguir os actos da comunidade] à oração , que em comun costumaõ ter as Religiosas ; e saindo ellas para fora do coro continuava a sua prostrada , em que persistia ate a hora da Terça , derramando o sangue do coração em lagrimas , com as quaes achavaõ regado o coro as Religiosas , que vinhaõ ouvir Missa na dita hora . Bem conhecia a Madre Victoria

a inestimavel valia das lagrimas, e que se tiraõ a vista aos olhos do corpo, a accrescentaõ muito clara aos olhos da Alma, pois assim como ellas vão correndo por fora, vão afugentando a cegueira de dentro.

XXIX. No tempo, em que as outras Religiosas se entretinhão em alguma honesta, e recreativa vista, estava ella no coro rezando, e olhando para o Santo Crucifixo, que nelle està. E perguntada porque não chegava tambem a ver? Respondia com santa sinceridade, mas altissima comprehenção (a pontando para o Santo, e lastimado transumpto, que tinha diante dos olhos) *que posso eu ir ahi ver, que aqui não veja?* Porque tudo se vê em Christo, dizia o seu Santo Patriarcha Francisco ainda nesta vida, e fora de Christo diz São Gregorio Nisseno, não hà couza agradavel, nem bem algum que se veja.

XXX. Algumas vezes depois de
cor-

correr a Via Sacra pello Claustro baixo, se postrava em o Cemiterio sobre alguma daquellas sepulturas, aonde gastava grande parte da noyte chorando, e soluçando como costumava, quando não podia reprimir o fervor do espirito, o qual se afervorizava mais naquelle funestolugar com a lembrança não sò da morte que havia de vir, mas da que já tinha vindo à aquellas Religiosas, que ali estavão sepultadas, vendo com a consideração o que adverte Santo Agostinho, que os que vivem, e luzem no mundo, e haõ de ser pò, vejaõ aos que primeiro que elles já fotaõ pò, e tam-
bem luzirão.

XXXI. Eraõ as ordinarias materias de sua continua meditação a Paixão de Christo Senhor Nosso, e os Novissimos do homem, ambas tão uteis para o espirito, como necessarias para a perfeição; porque na sagrada Paixão, alem de termos o asilo, e refugio certo de todas

as tentações, temos a lição do melhor exemplar das virtudes; a obediência, que hê a principal de Almas Religiosas para com seus Prelados, na que Christo teve com seu Eterno Pae: a Charidade, rogando por seus inimigos: a Paciencia suportando tantas injurias, e tormentos; a Pobreza na desnudez da Cruz, e finalmente todas as virtudes. Os Novissimos não hê materia menos util para a perfeição espiritual; e para avivarlhe a lembrança da morte, em que particularmente meditava, tinha a Madre Victoia varias Caveiras, e entre ellas a de seu pae, em cujo ser que já não tinha, se dezenganava do caduco ser, que d'elle havia recebido: Conselho hê do Espírito Santo, que quem se lembrar dos seus Novissimos não peccará eternamente; e porque a Madre Victoia tomou este conselho tão de veras, como se só a ella fosse dado, por isso conservava a sua Alma não só liure de pec-

peccados,mas cada dia enriquecendoa
de altas virtudes .

XXXII. Todos os annos romava os
exercicios espirituais , que o glorioso
Patriarcha Sancto Ignacio instituhio
para tão grande proveito das Almas
proprias , como testemunhãõ todos os-
que chegão a experimentalos, guardan-
do exactamente a direcção, que para
oster com fructo lhe ensinavão seus Con-
fessores , os Padres da Companhia de
Iesus , com quem sempre se confessou ,
e comunicou as couzas do seu espirito,
escolhendo para esse fim aquelles, de
cuja virtude se tinha melhor conceito ;
e nesta escolha se deixava ver bem ma-
nifesta a grande Prudencia da Madre
Viçtoria, porque se para nos defender
huma demanda de couzas temporaes , e
caducas procuramos o melhor letrado ;
para nos curar o corpo , que mais dia ,
menos dia se ha de tornar em po, busca-
mos o melhor Medico ; com quanta

mais rezam devemos procurar o melhor Confessor, para que encaminhe, e guie a nossa Alma, que hê de inestimavel valor, e ha de durar para toda a eternidade,

XXXIII. Com cruel, e lastimozo estrago de inumeraveis vidas continuava na Cidade da Bahia no anno de mil, e seicentos e noventa e tres o pestilente contagio, a que chamarão *Bicha* (pella semelhança sem duvida que tinha com este venenozo animal, que fere, e mata em brevissimo tempo) sem que a arte da mais experta Medicina pudesse atalhar, nem aplicar remedio conveniente a tanto mal; E nesta universal afflicção foi mais que preciso recorrer aos divinos, como divina foi a inspiração com que hum Religioso da Companhia de Iesus instituiu, e publicou humma adoração perpetua, ou laus perene todas as horas do dia, e da noyte em honra do Senhor Sacramentado; F foi tão acci-

aceita esta amorosa devoção, que o Summo Pontifice Inocenci XII. a approvou com dous Breves, em hum dos quais concedeo hum Altar privilegiado, que he o do Santo Christo na Igreja do Collegio, e em outro varias indulgencias aos confederados para esta adoração devota, e tão efficcáz para com Deos Nosso Senhor, que dahi em diante foi cessando vizivelmente o perniciozo contagio.

XXXIV. Huma destas Almas devotas confederadas para o continuo obsequio do Santissimo Sacramento, era a Madre Victoria, e tinha sincoenta horas repartidas por varios dias, ou para melhor dizer por varias noytes do anno, porque as mais dellas erão nocturnas. asquais parece pedio de proposito ao Padre que distribuia as horas deste laus perene, e signalava a cada qual dos confederados o dia, mes, e hora que havia de estar em oração, ou fazer alguma

ma

ma penitencia , eo que nella havia de observar para lucrar as Indulgencias , e aplacar a divina Ira . Como a Madre Victória era tão zelosa , e vigilante na continuação deste devoto exercicio ; não queria ouvesse falta nelle , e para evitala acordava a todas as que sabia haviaõ de ter de noyte a sua hora ; e se alguma a não podia ter por algum achaque superveniente , supria a Madre Victória esta falta . Se diz Santo Agostinho, que Saulo apedrejava a Santo Estevaõ pellas mãos de todos a quelles que lhe atiravaõ as pedtas , porque lhes guardava as capas , e era reo de suas culpas ; bem podemos dizer , que a Madre Victória orava , e se penitenciava com todas , asque solicitava para a oração , e era participante de seus merecimentos orando por todas , e com todas as que despertava .

XXXV. Com aquella sinceridade , de que era totalmente dotada contava a
de.

devota Madre , que poucos tempos depois de professa sonhara huma noyte , que via caminhar a Christo Senhor Nosso com a Cruz às costa , e lhe dizia : *Segue Esposa minha os meos passos .* Se foi isto sonho , ou se foi vizão , julgueo quem com divida attenção considerar as acções , que nesta historia se referem , todas dirigidas à verdadeira imitação do Divino Esposo penitente , que a chamava , e animava a seguillo , dandolhe tal esforço , que se resolveo a abraçar com fervor a Cruz da Religião , e penitencia , em que era incansável :

XXXVI. Desta vizão , ou sonho ; cremos , lhe naceo o dezejo , de que no Convento se imitasse a procissão dos Santos Passos , conforme o louvavel costume de toda a Christianidade , e porque lhe faltava a Imagem do Senhor , que representasse o tal misterio , intentou fazer huma tunicazinha , com que vestisse ao Menino Jezus com huma
Cru-

Cruzinha às costas , dizendo , que isto bastava por entre tanto para satisfazer aquelle anno à devoção . Nestes pensamentos andava , quando insperadamente appareceo na portaria hum homem com huã Imagem do Senhor com a Cruz às costas , perguntando se a querião comprar ? Sabendo disto a Madre Viçtoria , com grande allegria chegou à porta , comprou a Imagem , e finalmente introduzio a procissão , que neste Convento se fas com toda a devoção todos os annos na terceira sexta-feira da quaresma , tendo particular cuidado , que não faltasse couza alguma que a frustrasse ; quem andava , e procurava com tanto zelo se dessem tão agigantados passos na virtude , sem duvida findaria gloriosamente a carreira de sua vida .

XXXVII. Quando não havia Religiosa que ficasse por Provedora , sempre ella estava prompta , se bem por sua

rara humildade não conieucia , que a nomeassem na eleição com este honorifico titulo, o qual appropriava à Communnidade , porem ou vindose logo se entendia ser ella a Provedora ; mas nunca como tal pegava na vara , ou insignia alguma , como uzão as Provedoras , e sòmente se abraçava com a sua Cruz , e Coroa de espinhos ; e se lhe perguntavão porque não carregava com o andor, ou levava algum dos martirios: Respondia com alto , e profundo juizo , ainda que parecia simplicidade (porque a humildade hê muito entendida , e lhe não faltão nunca razões para desprezar-se) *que ha de carregar huma vadia ?* Sotil lance da virtude reputar-se inepta por fugir de tudo que pode ser honroso porem entendão os humildes , que como esse fugir hê merecer , quem mais foge da honra mais merece , por esta razão quem mais se abate , mais se levanta .

XXXVIII. Estando já a procissão preparada, armavase a Madre Victo-
ria com a sua Cruz, e Coroa de espin-
hos; seguia de joelhos o andor do Sen-
hor, e a poucos passos lhe brotavão nas
faces duas rosas, com cuja purpura
avivado o desmayado, e penitente do
Rosto, arrebatava as atenções das que
a vião, não podendo reprimir as lagri-
mas da devoção, que lhe cauzava esta
devota penitente. Se a vara de Moyfes
figura da Cruz fazia brotar agoa de
hum dura pedra, que muito que o len-
ho da Cruz figura da posta às costas da
Madre Victoria, levado com tanta de-
voção, fizesse mananciais fontes aos
olhos firindo corações brandos, pios,
e Religiosos?

XXXIX. A Cruz com que accompan-
hava a procissão, e de que mais vezes
usava, era tão pezada, que apenas
podião com ella duas Religiosas, como
mostrou a experiencia, pois pendido
lha

lha em certa occasião, e carregando a ambas, se sentirão depois da procissão tão debilitadas, que não se atreverão a pedir-lha segunda vez; dizendolhe ao restituila: *Madre nunca mais, pois não quer Deos, que nos matem, não sabemos como pode com ella!* A isto responde sorindose. *Ella pèza? nunca, lhe achei pezo;* e dizia nisto a pura verdade, porque o grande dezejo que tinha de mortificar-se lhe fazia suave o jugo de Christo, e a carga da Cruz leve, na certeza de que immitando, quanto lhe fosse possível ao mesmo Christo, levando nesta caduca vida a Cruz nos seus braços, descansaria nos braços da mesma Cruz na eternidade, aonde a Cruz hè, e sempre será gloriosa.

XL. Na quinta feira vespóra da procissão de Passos era o seu mayor cuidado preparar a Imagem do Senhor, vestilla, concertar o andor, dispor todo o necessario para ella, e de tarde repartir

velas a toda a communidade para levar a dita Imagem para o coro, a qual depois de colocada em lugar decente, cercava de tochas, assistindolhe toda a noite com varios actos de penitencia, e mortificação, como quem entendia bem estas erão as verdadeiras lampadas acezas, com que o Divino Esposo queria ser esperado das Virgens Prudentes, amorosas, e vigilantes.

XLI. Ajuntou algumas esmollas de pessoas pias para erigir huma Capellinha em que a devota Imagem do Senhor estivesse com a devida decencia, ate que finalmente se aperfeçoou a obra. Acabou tambem todo o aparato que requeria a dita Procissão, para a qual alcançou de huma Religiosa outra muito perfeita Imagem. E por remate deste seu devoto empenho, deixou o que lhe pareceo bastante para que se dourasse a Cappellinha, adquirindo tudo pello seu grande zelo, respeito, e ardente amor

amor; que se o humano (como dizem vulgarmente) vence todo o possível, o Divino vence os mesmos impossíveis; e tais parecião algumas difficuldades, que o demonio ordia para impedir a dita obra, porque suspeitava, e temia, que desta pequena capellina como de grande, e inexpugnável fortaleza havião de alcançar delle não sò huma Viçtoria, mas quantas a imitassem, muitas Viçtorias.

XLII. Para que todos os seus passos fossem sempre dirigidos à memoria da sagrada Paixão, dispôs a Madre Viçtoria outra via sacra, além da commua, que começava na dita Capellinha, passava pella sua pequena, e humilde cella, e terminava em hum quintalinho, que na cerca fez com licença da Prelada, a qual cercou com varias mas pequenas arvores, e plantas, e no meyo hum montezinho com muitas flores, e entre ellas huma Cruz, a que ella chamava o seu Monte Calvario. Entre flo-

res se goza o Esposo Divino, como diz aquella Alma mais experiente nos amores de Deos. Victoria por gozar do seu Divino Esposo de noyte o buscava entre estas flores: como as flores do Calvario são as penas, mortificada com os braços em cruz. (em quanto não tocava a cãpainha para se recolher a comunidade) orava contemplando as dores que o seu Divino Esposo padeceo no Monte Calvario. Nesta circumstancia de orar não se descobre a imitação de Christo, que deixando a caza se retirava de noyte para o Horto, mas tam bem se deixa ver a especialidade com que Deos favorecia a esta Religiosa guiandoa por este modo de hum Desterro, qual hê o Convento, para huma soledade qual era o seu Monte Calvario, porque nas soledades costuma Deos fallar aos penitentes, e devotos mais ao coração. Tinha a Madre Victoria a Via Sacra disposta em varias partes, e succedia
cor-

corrella quatro, e cinco vezes entre dia, e noyte. Venturosos passos, que dandose em tais caminhos, não só merecem para com nosco o nome de sacros, mas na estimação de Deos logrão o titulo de fermosos.

XLIII. Todas as sextas feiras da Quaresma inventava o seu infaciavel dezejo de mortificar-se huma nova penitencia para correr os Passos, convidando às mais Religiosas a fazerem tambem a sua, em que sempre as excedia tanto, que ficava inimitavel; como foi, quando em huma sexta feira correu os Passos levando na boca huma canella de defunto aiada fresca, e fetida, de que lhe procedeo andar mais de oito dias continuamente babando, dizendo-lhe como por graça às Religiosas, que avião padecer tal fluxão de saliva, que a canella sem duvida era de algum defunto, a quem o azougue tinha penetrado os ossos. Acção foi esta da

Madre Victória, não só penitente pela mortificação, mas pia, e misteriosa pello fim; já quanto a sustancia executada de Moyses por mandado de Joseph trazendo consigo do Egipto para Canaan os ossos daquelle Patriarcha defuncto, para que naquella vista, lembrados os Israelitas do cativoiro, que experimentarão, se empregassem fervorosos em habitar a Terra da Promissão, figura da gloria; e Victória trazia comfigo o osso ferido de hum defuncto, para que vendo nelle as companheiras o estado a que as havia de reduzir a Morte, empregassem todos os cuidados da vida em adquirir a Bemaventurança eterna.

XLIV. Do continuo exercicio das virtudes, que temos referido lhe nacia a cordeal devoção que tinha para com Deos, e seus Santos, em que era extremosa, e principalmente com o Santissimo Sacramento, por ser huma perene
me

memoria da Paixão de Christo, de quem era devotissima . Recebiao com ternissima devoção todas as quintas feiras, Domingos , e dias Santos de preceito , e vezes ouve, que o recebeo dous , e tres dias continuados, por assim lho mandarem seus Confessores, que a julgavaõ capaz desta frequencia . Quando era Mãe das Confessoões, persuadia, e obrigava com suas devotas palauras a muitas servas, e escravas do dito Convêto, para que precedendo perfeita confissão, dispozessem suas almas, e chegassẽ dignamente à meza da sagrada comunhão . Efeito era este da Charidade, a qual se hẽ bem ordenada , posto que comece por si, não hade acabar em si , se hẽ verdadeira charidade : mas hà de procurar quanto for possivel , que todos participem do bem que logra , e principalmente de hum Sacramento , que para todos foi instituido , do qual se colhem tantos , e tão fazonados fructos como experimen

taõ todos os que dignamente o recebem .

XLV. Naõ era menor a devoçaõ que tinha ao Nascimento do Menino Iesus , a quem todos os annos fabricava a sua lapinha para mais incitar em todas o affecto que deviaõ ter a tão Santo Mistério , preparandosse para receberem e suas almas ao Menino Deos recém nascido em hum humilde Prezepio , e envolto , ou dezabrigado em pobres palhinhas . Para este mesmo fim introduzio neste Convento aquelle zelozissimo Prelado verdadeiro Pae das Religiosas delle o Illustrissimo Senhor Arcebispo Dom Frei Manoel da Resurreiçaõ, huma Novena , a qual começa em dezaseis de Dezembro , e acaba em vintequatro do mesmo , vespora desta Santa celebridade , que ainda agora se continua todos os annos , assistindo a ella a coõmunidade , e esperamos em Deos , que perseverare para gloria sua , e proveito das almas ,

mas, que devotamente a fazem.

XLVI, Pello copiozo fructo, que colhia da dita Novena a Madre Victoria, não se satisfazia com celebrala humavez cada anno, mas em cada mes a repetia com ardentissima devoção, e na noyte, em que considerava ser a do Nascimento, que era dos vinzequatro para os vintefinco de cada mes, se punha no coro pellas onze horas com outras Religiosas de semelhante espirito (que não faltaõ em tão reformado Convento) a esperar o Nascimento do Menino Deos, preparandose com as suas costumadas disciplinas, as quais acabadas, se punha em oração, em que persistia athe as duas, e as vezes athe as tres horas da manhã, abrazando na ardente fragaõ da meditação o seu devoto, e amoroso coração, para dentro delle abrigar ao Santissimo Menino, a quem contemplava tiritando defrio no dezabrigo de hum Portal, no pino da meya noyte,

e no rigoroso tempo do mais congelado Inverno .

XLVII. Quem tanto amava ao Filho, não podia deixar de amar ternamente a sua Santissima Mãe, em que venerava tantas, e tão divinas graças, e excellencias, e de quem esperava os mayores favores : E para os alcançar se encomendava continuamente a mesma Purissima Virgem Mae de Deos por hum methodo , que lhe ensinou o verdadeiro Religioso da Companhia de Iesus o P, Iacobo Cocleo, seu ordinario Confessor . Qual fosse este methodo nos não consta , porque nem ao dito Padre Iacobo Cocleo o podemos perguntar, por ser iã defunto , nem a Madre Victoria o revelou em sua vida, mas conforme o espirito de ambos , e a regulada vida, que fazia a Madre Victoria, nos persuadimos a que serão as tres celebres devoções , que mais agradaõ a Santissima Madre de Deos , e com as quais he infal-

fallivel a salvação de quem as fizer. Não pareça isto temeridade , porque hê verdade certissima, e indubitavel -

XLVIII. A primeira, e principal devoção , e que mais agrada a Nossa Senhora, he não offender em nenhum cazo a seu Bemdito Filho , por quem elle hê, e por não dar este dissabor a sua sua Santissima Mae , pois hê certo , que sente (quanto hê permitido a quem està gozando a gloria) as offensas que se fazem a seu Unigenito Filho. Hê tão boa, e util esta devoção , que sò ella basta para segurar a salvação de huma alma . A segunda hê fazer todas as obras boas, principalmente as espirituaes, com amayor perfeição, que for possivel em honra , e louvor de Nossa Senhora , não sò por agradar a Deos , mas tambem a sua Gloriosissima Mae , porque assim se dà a mesma Senhora por obrigada a apresentar , e despachar com o mesmo Deos Nosso Senhor as petições de seus devotos ,

tos ; e bem notorio hê o muito que importa que as petições se apresentem a quem as hà de despachar , por pessoas que lhe sejaõ gratas, para segurar o bom despacho . A terceira , hê rezâr com muita attenção o Rosario infallivelmente cada dia ; e bem podemos crer , que esta devoção hê admiravel , e lumina-mente efficaz , e que veyo do Ceo à terra para levar às almas da terra ao Ceo , como foi revelado ao Patriarcha São Domingos , e a muitos outros Santos ; e são tantos os exemplos desta verdade , que hê quasi impossivel contallos : E finalmente hê o Rozario da Senhora , rezado com devoção hum direito, e certo caminho para o Ceo .

XLIX. Entre os muitos Santos que venerava a devoção da Madre Victoria , tinha o primeiro lugar o Archanio São Miguel , por saber està cometido a este bendito Alferes da Milicia Celeste o cuidado das Almas do Purgatorio , para ali-

a livio das quais fazia muitas orações, e suffragios, offerecendo tambem por ellas todas as obras de humildade, que em serviço da Religião exercitava, por ter entendido a qualidade, e rigor das penas, que ellas padecem; que a serem cridas, e consideradas moveriaõ os mais duros corações quanto mais aos devotos, e pios; porque se padecer hum fogo vehementissimo, e humas penas, e tormentos tão intoleraveis, que não ha pena, nem consideração humana, que as possa dignamente ponderar. Assim o affirmão varios Santos, e consta de muitas revelações authenticas, entre as quais hè Celeberrima a do Glorioso São Patricio, quando na Ilha de Hibernia, aonde pregava, fez abrir as entranhas da terra (por permissão divina) e patentear o Purgatorio a innumeravel pouo que estava presente, de que resultou geral conversão dos habitadores da quella Ilha.

L. Conheciaõ muy bem às Bemditas Almas a propenão que tinha a favorecellas em suas rigorosas penas, encurtandolhe o tempo de as padecer, quanto lhe era possível, por esta causa acodiaõ a ella com toda a confiança, como mostraõ os casos seguintes. A alma de huma Religiosa lhe appareceo huma noyte junto a cama (se assim se pode chamar a destituição pobre, como penitente) pedindolhe de joelhos, e com as mãos levantadas lhe desse com que cobrir a sua desnudez, pella qual não apparecia diante de Deos. Cauzoulhe esta vizaõ, ou verdadeira, ou imaginaria grande lastima, brotando em seus olhos duas fontes de lagrimas, e perguntada porque chorava tanto? contava o sobredito com muito segredo, e tanta sinceridade, que se lhe dava credito, e juntamente pedia suffragios para huma Alma necessitada, pella qual passou muitas noytes em puras vigiias, exercitandose em estações,

e disciplinas , acompanhada de outras Religiosas , a quem convidava que a ajudassem nesta empresa , solicitando tam bem dos Padres da Companhia Missas, e Suffragios pella mesma tenção.

LI. Contava tambem , que indo em huma occasião de mayor silencio da noyte ao Coro (como costumava) e pondo-se em oração junto à grade, ouviu hum lastimozo gemido de certo defunto , que por chegar tarde à Igreja ficara por enterrar . Temeo a Madré Victória ao principio algum tanto , porem como a verdadeira Charidade lança fora todo o temor , como diz o Espirito Santo , co brando animo lhe disse : *Por reverencia do Senhor em cuja Igreja estamos , peço me declare quem hê , e de que necessita ?* Ao que respondeo o defunto : *Eu sou fulano (dizendolhe o nome , pello qual ella o não conheceo) e estou no Purgatorio , peçote me mandes dizer tantas Missas , porque necessito muito dellas .* Pro-me-

metecolhe de assim o fazer, e continuou com a sua oração, como costumava; no dia seguinte procurou se lhe dissessem as Missas pellas quais lhe veyo depois o defunto (cujo nome nunca declarou) darlhe os agradecimentos; e hê sem duvida, conforme o Doutor Angelico Santo Thomas, que diante de Deos lhe faria bons officios, porque são as almas muito agradecidas, e quando chegaõ a ver a Divina face rogão muito pellos seus bemfeitores, pois com suas orações, e suffragios as liuraraõ das intoleraveis penas, que padecião.

LII. Estando huma noyte dormindo em o seu aposento, a ouvio a escrava, que lhe assistia, por estar já então achacada, estar falando a meya noyte; e não sabendo com quem, assustada do grande claraõ, que via na Cella, levantou avoz perguntandolhe: *Com quem Senhora està a estas horas falando?* E dizendolhe, a Senhora que se callase, e dor-

dormisse ; ella sem poder socegar levantou a voz de tal forte , que despertou a comunidade , na qual tambem entrou tal pavor , que se empararaão humas Religiosas nas Cellas das outras . Nesta perturbação abrindo à Madre Victoria a porta levou a Escrava para a Cella de sua Irmã , e voltou depois para a sua , dizendo às mais Religiosas , que sem medo algum se tornassem a recolher . E no dia seguinte disse a huma Religiosa , que com mais instancia lhe perguntava pello successo, que não sentira nella animo a Alma de Luzia da Luz , escrava que fora sua , e por isso lhe não fallara , como intentara , por tanto a encomendasse a Deos em suas orações, e lhe mandasse dizer algumas Missas de que necessitava ; o que logo fez a Religiosa , persuadindose ser o apparecimento verdadeiro , por ter visto na mesma noyte na sua Cella huma claridade a maneira de relampago , e a teve por misteriosa, por-

porque em tão Santas obras, como se pediaõ, não podiaõ haver diabolicas astucias.

LIII. Eraõ tantas as vezes, que as benditas Almas appareciaõ à Madre Victoria em forma visível, que ja lhe não causavaõ medo, nem novidade, antes as contava sem reboço, como se semelhantes favores se concedessem à todos como a ella se manifestavão. Dizia, que em hum dia estando no Coro rezando Prima, vira na raya do Sol, que por junto della entrava huma rodinha, que andava em perpetuo movimento, e grande multidaõ de Almas, que entrando, e sahindo por ella em forma de alfinetes se chegavaõ a ella como a pedir-lhe suffragios. Por algumas vezes disse a sua Irmã, que levantasse os olhos, e visse sobir ao Ceo a Alma da Madre Luzia, mas não foi Deos servido, que à Irmã participasse desta alegre vista, a qual sò lograva a Madre Victoria, recompensando
lhe

lhe Deos com este tão grande alivio às continuas lagrimas , que chorava de compaixão do muito que as Almas penão no Purgatorio .

LIV. Contava que estando humaynoyte no Coro debaixo em oração, e acabada ella querêdo sair para fora, a cercação as Almas, de tal forte , que por mais que forceiava, naõ lhe foy possível sair, interessando as Almas com este festejo (como ella lhe chamava) a larga oração em que afizeraõ estar ate romper a Aurora, o escuro manto da noyte . Com muita razão agradecidas as Almas festejavaõ a sua bemfeitora , ou por si , ou pellos Anjos da sua guarda : porque supposto ellas , em quanto padesssem naõ possão ter semelhantes alivios , com tudo (conforme dizem muitos, e gravissimos Doutores) hê certo , que os Anjos da guarda daquellas Almas rogaõ efficaçamente a Deos pellos , que a ellas lhe fazem algum serviço , ou suffragio : porque como

ainda estava a seu cargo, lhes dezejaõ a livio, e consolação, a qual sò podem alcançar pellas orações dos devotos, que estaõ nesta vida ainda em estado de merecer.

LV. Estando já emferma da doença de que morreo, disse a humas Religiosas, que lhe assistiaõ; *Fulano veyo aqui hum dia pellas horas da Sexta a fallarme, e dizendolhe huma dellas, esse não bẽ morto ha tanto tempo. Sim bẽ, disse ella, e por isso veyo. Replicaraõ lhe as mais; isso Madre devia de ser sonho. Sonho não, respondeo ella, porque eu velava, eo vi entrar por aquella porta, pella qual sahio tambem depois de pedirme certas cousas. Em outra occaziaõ mas já enferma, disse a huma Religiosa; Coitadinhas das Almas que tanto padessem, sem haver quem dellas se compadeça: esteve ategora na quella porta hum Alma em forma de hum ardente brasa, passandolhe todas por cima, sem haverem della compaixão; eu*

cuja lhe não posso ser boa. Não houves quem visse a tal braza, porem todas cre-rão que assim era, porque ella o dizia. Tal era o credito, que para com todas tinha granjeado, pois nunca dissera nem a mais leve mentira, julgando por couza indigna de qualquer pessoa, e principalmente Religiosa, e desviar-se da verdade.

LVI, Não foy esta a primeira vez, em que se lhe representou semelhante metamorphose, pois já muitas vezes antes vira pellos corredores as Almas em semelhantes formas, com que lhe explicavaõ o excessivo de suas penas, e para-que não imaginasse eraõ estas apparen-cias meras illuzões, permitio Deos lhe impremissem as Almas santas em hum hombro como tres dedos de fogo, que ella mostrou a varias Religiosas; di-zendholhes como por graça: *Que não queria nada com as suas amigas* (assim chamava as Santas Almas) *pois a tinham*

cauterizado. Temos por sem duvida, que não por jactancia (porque como se tem visto, era muito humilde a Madre Victoria) mas por mais alto fim manifestava este final: porque se os cauterios de fogo se applicaõ à parte sãa para melhorar a enferma, bem era, que aquellos dedos de fogo se applicassem a Madre Victoria, e que ella os manifestasse para curar o esquecimento, que havia das Santas Almas, e afervorasse a devoção para as socorrerem.

LVII. Mas se nesta occasiaõ aqueimaraõ, em outra a refrigeraraõ, porque estando huma noyte de muita calma, fallando com huma Religiosa à porta da sua pobre Cella, exprimentou por beneficio das Almas, o que os meninos pello de hum Anjo na fornalha de Babilonia: sentio moverse o ar como se a estiveraõ abanando; admirada a dita Religiosa de tão suave viração, perguntou lhe donde procedia? ao que respondeo

deo com toda a sinceridade : Isto são as minhas Amigas , que me estão abanando , e defendendo da excessiva calma que faz ; O que consolação teria , Madre , se visse hum Alma das que estão em estado de Salvação ! A este apozento veyo os dias passados hum a tão linda , e resplandecente , que excedia a luz do mesmo Sol . Com estes , e outros favores viziveis se mostravão as Almas , eos Anjos da sua guarda agradecidos aos suffragios com que a Madre Viçtoria as aliviava em suas rigorosas penas , e era causa de que outras Religiosas tambem se lembrassem de as soccorrer com suas orações , e outras boas obras ; porque o bem se consegue com a vizinhança do bem , que se o mal tem contagio , que se pega , a virtude tem luz que se comunica , e se os perversos fazem perversos , os Santos tambem fazem Santos .

LVIII. Erão tão notorios no Convento

vento estes favores , que em se perdendo alguma couza logo recorrião à Madre Victoria , que a buscasse por intervensão de suas Amigas , como se se esquecesssem de Santo Antonio Insigne deparador de couzas perdidas ; e ella o fazia com tanta facilidade , como se verá nos casos seguintes . Perderão as Mofas a chave da cozinha , e por mais diligencias que fizerão lhes não foi possível achalla ; recorrerão à Madre Victoria para as remediar , pois não tinham outra chave para de madrugada irem preparar na cozinha o que era necessario ; ella lhe disse , que se recolhessem , e que de madrugada voltassem , porque ella pediria às suas Amigas lha deparassem : assim o fizeram , e voltando à hora sobredita bateraõlhe à porta , abriu ella , e lhes deo a chave ; perguntada aonde a achara ? *Respondeo que sobre a cama , porque abi lha havião posto suas Amigas .* Semelhante a este caso foi o que

o que succedeo a outra escrava procurando outras chaves, e vendoa muito afflicta lhe disse a Madre Victoria: *Ide, e buscai na vossa cazinha*. Respondeo lhe a escrava, Senhora já a varri toda, muito bem, e não as achei; *tornai*, disse a Veneravel Madre, *e levantai humas tigelas velhas que lá tendes, e hai as achareis*. Assim o fez a escrava, e voltou contentissima a darlhe as graças pelo achado. Quando nestas miudezas se mostravaõ as Almas benditas taõ cuidadas, como se aviaõ de descuidar em couzas de mayor importancia.

LIX. Perdeo huma Religiosa a chave da sua Cella, e cançada já de buscalla, mandou com toda a confiança, dizer à Madre Vittoria, que pedisse as suas Amigas lhe deparassem a sua chave. Chovia muito quando se lhe deo o recado, e respondeo a dita Madre: *Pois com esta chuva hei de mandar molhar as minhas Amigas, e meteremse pell a lama?*

deixem passar a chuva: E dahi a pouco chamou pella criada , e lhe deu a chave cheia de lama (pella qual conheceo que inadvertidamente tinha cahido, na cerca (dizendolhe : *Tomai a chave , e ide rezar pellas minhas Amigas: coitadinhas , bem lhe custou irem buscalla pella chuva.* Do sobredito ficaram todas admiradas , porque era noite escura , e muito chuvoza , e sem dar outros passos mais do que entrar na sua cazinha , deu logo a chave . O mesmo lhe succedeo em fazer apparecer hum galinha de hum escrava , e hum frango a outra depois ja de cançadas em buscar às ditas aves , e em se valendo da Madre Victória logo apparecerão . Desta promptidão comque as Almas Santas fazião o que lhas pedia , bem se collige a grande familiaridade que com ellas tinha , e que sempre andava dellas acompanhada .

LX. Não sò para apparacerem as

couzas perdidas, mas tambem para constar se algumas pessoas auzentes estavaõ com faude, e chegariaõ brevemente, se valia a Madre Victoria das mesmas Santas Almas. Com muito grande afflicção lhe pedio hum Religiosa das mais antigas, que encomendasse muito às suas Amigas rogassem pello bom successo de hum navio em que vinha de Portugal hum Provincial do Carmo, pessoa muito de sua obrigação, e corriaõ, muito roins novas de que se tinha perdido o dito Navio; ao que respondeo: *Madre descanse que o Navio não hê perdido, e chegará brevemente a salvamento.* Assim succedeo, porque da hi a poucos tempos entrou pella barra dentro, como ella havia dito. O mesmo succedeo em occasiaõ semelhante, e com a dita Religiosa seguran-do-lhe que o mesmo Provincial, que segunda vez voltava do Reyno, chegaria brevemente a salvamento, e assim se comprio.

LXI. Ce-

LXI. Celebre foy a receita que a Madre Victória deu a huma Religiosa, que se lhe queixava do pouco effeito que faziaõ tantos remedios applicados por muitos Cirurgioes a hum pretinho por espaço de dous annos, achandose cada vez peor, ao que lhe respondeo a Madre Victória: *Que lhe daria hum remedio muito facil, e que logo sararia.* Contento lhe pedio a Religiosa, que lhe ensinasse taõ facil, e efficaz remedio para logo lho applicar: disse lhe en taõ a Madre Victória: *Mandoo baptizar, depois de bem instruido* (porque era ainda pagaõ) *e logo sarará.* Assim se fez, e sem outra alguma medicina sarou logo. Muito doutrinal foi este remedio, e muito parecido aoque Christo applicou ao Paralitico do Evangelho, a quem pella remissaõ dos peccados se lhe restituhio a saude, ensinandonos tambem que devemos tirar os peccados da Alma se queremos sarar das enfermidades.

dades do corpo, pois hê certo, que estas são, e foraõ nacidas do primeiro peccado de nossos primeiros paes.

LXII. Notorio foy tambem o Vaticinio, que fez da sua morte dizendo, que havia de ser a primeira que havia de acompanhar a sua Prelada (tinha fallecido de proximo a Madre Abbadeça do Convento) e replicalhe algumas Religioſas, que Deos lhe daria ainda muitos annos de vida: respondeo affirmativamente; *Vida não, porque eu ſou agora a Subdita, que ſigo a minha Prelada.* Comprioſe à riſca o vaticinio, porque dentro do meſmo anno fallecco. Dos cazos referidos ſe deixa bem ver o quanto Deos ama as Almas do Purgatorio, e o muito que ſe dà por bem ſervido dos devotos, e devotas que as favoreſſem, pois lhes concede o dom de profecia, não sò das couzas futuras, mas o conhecimento das muy diſtantes, como ſevio no

cazo do numero 61., para que com estes favores se animem a continuar na devoção.

LXIII. Quanto mais Deos Nosso Senhor mostrava agradar-se das orações, e exercicios da Madre Victoria, tanto com mais importunação intentava o inimigo commum divertilla, porque o mayor empenho do Demonio hê perseguir os eschollidos, uzando de fantasticas apparencias. Estando a Serva de Deos alta noyte sentada a porta da Cella rezando, e fazendo assistencia a huma enferma de quem curava, vio hum como Fantasma de palhas, que muito acompanhado vinha do dormitorio velho marchando a som de marimbas, trombetas, e tambores, com tal estrondo, que lhe pareccia vir o Dormitorio a baixo; Levantouse atemorizada, e fechou a porta, e vigiou pello postigo, mas vendo, que o horri-
vel Fantasma intentava entrar pel-

lo tal postigo, o fechou tambem, e depois que sentio haverem passado a quelles infernais espiritos, abriu a porta, e se sentou a ella, e vio, que depois de darem volta à quadra, se recolhiaõ para o Dormitorio velho, de onde tinhão sabido. Foy isto pronostico das discordias, que ne dia seguinte houve entre algumas Religiosas; das quais doendose a Madre Victoria, disse a huma fidedigna, e antiga que depois o controu. *Naõ sem cauza, Madre, andou o Demonio esta noyte festeiando tão alegre as vespervas, porque por alguns indicios sabia o que hoie havia de succeder.* Na noyte antecedente a outra semelhante dissensão vio andar os Demonios em figura de molequinhos bailando, e com pandeiros fazendo muitos trigestos, e monarias, as quais ella arremedava com particular graça, e dizia. *Mas não ha de ser nada, porque os caens não podem morder,*

der, e sò podem ladrar, e como Senhor soberano sò Deos pode tudo.

LXIV, Hè sem duvida que as Religiosas com suas discordias, entristecendo os Anjos de Paz, joya da bema venturança, que o Filho de Deos trouxe à terra, e deixou por morgado a seus Discipulos, alegrão aos Demonios, que as fomentão, como authores de todas : afugentaõ a Christo de sua Companhia, destroem a Religiaõ, porque cessa o culto, e reverencia de Deos, pois, como diz o Evangelista São Ioaõ, em quanto duraraõ entre os Anjos as discordias, que Lucifer, e seus sequazes originaraõ, nem os mesmos Anjos bons louvavaõ a Deos, porque ate o mesmo Ceo se perturba com as discordias que cauzaõ os Demonios, e sò elles se allegrão pellos muitos, e gravissimos danos, que occasionão.

LXV. Andando fora de horas corren-

rendo à Via Sacra, e estando já na Setima Cruz, vio que hum disforme Pato, estenden o as azas, e batendo com ellas, fazi o som de hum toco e diffonante chocalho, e atravessando com repetidos voos o corredor lhe passava por cima da cabeça, como que queria nella pouzar; não obstante por o grande pavor que lhe cauzou tão inopinada, e temoroza vista, continuou assim esta, como outras vezes a sua costumada adoração. Contou tam bem, que indo huma noyte correndo a mesma Via Sacra como costumava, e olhando de huma varanda para a Claustro baixa, vio nella huma como figura vestida de palhas com hum fogareiro aceso à cabeça, e proseguindo no seu devoto exercicio, ao passar por huma janella conventual, a vira ir seguindolhe os passos pello quintal, e chegando a oitava Cruz, querendo postrar-se em terra; achara esti-

rado no chaõ hum velho negro, que occupava todo o lugar, em que havia de fazer adoração, de que ficou muito sobressaltada, e affigida, e recorrendo a Deos, foy o mesmo Senhor servido darlhe alento, e valor para vencer tão importuno, e poderoso inimigo. Bem se pareceo a Madre Victoria nestes cazos com Santo Antão Abbade zombando dos mesmos medos, como elle fazia, porcoñhecer o pouco que pode o Demonio com todas as suas astucias contra huma Alma que està fortalecida com a graça divina.

LXVI. Como Deos queria que a Madre Victoria vencendo o Demonio ficasse sempre victoriosa, permitia que o inimigo a dezenquietasse com nocturnos Fantasmas, de que ella ja fazia o pouco cazo, que elles merecem; como lhe succedeo, quando indo com outra Religiosa correndo a Via Sacra hum noyte, ouviraõ estar lavando, e viraõ hum

hum vulto com a cabeça cuberta, e tendo a Religiosa muito grande susto, a Madre Victoria a animou, e a recolheu na sua cella, e no dia seguinte fouberaõ da Provisora, que não tinha ficado agoa na cozinha, e a porta estava fechada. Tambem, não bastou para impedir-lhe a sua devoção, quando viu nas grades de ferro de humas janellas conventuaes andarem os Demonios em figura de vultos negros fazendo grande estrondo nos ferros, nem quando em figura de hum disforme Ethiope com horrendo aspecto intentava amedrentalla, ora metendose no Coro debaixo do banco das cantoras, e levantandoo no ar, como quem queria lançarlho sobre a cabeça, ora revolvendo os liuros, que estavam no Coro sò a fim de a divertir da oração em que estava, mas a Madre Victoria como mulher forte, sempre triunfando, perseverava constante no exercicio

das virtudes, sem deixar, nem interpo-
lar a oração, a disciplina, e outras se-
melhantes mortificações.

LXVII. Muito conveniente era que
depois de tantas batalhas, tantos su-
stos, e tantos horrores se cantasse a
Victória, e celebrasse o triunfo, por-
que Deos não costuma dilatar a re-
muneração do serviço que se faz por
seu amor; e assim foy servido, que
hum noute estando a Madre Victória
recolhida, e deitada na sua pobre Cel-
la, ouvisse cantar no Coro os Psal-
mos de Prima com huã tão suave
melodia, e Angelica toada, que quasi
a transportavaõ, e alheavaõ de si mesma,
e querendo gozar demais perto de tão
celestial musica, se levantou, e foy pa-
ra o Coro, mas logo se arrependeo,
porque chegando a elle, nem vio a
quem cantava, nem ouvio mais os Ce-
lestiaes Cantores. Algumas vezes ouvia
cantar Matinas fora de horas no Coro,
que

que lhe ficava vezinho a sua Cella. Em certa noyte lhe entrou hum Religiôsa pella Cella dentro, dizendolhe; *Madre vamos para o Coro rezar Martinas, que hê já madrugada*: dado o recado sahio para fora, levantouse a Madra Victória, e querendo sair achou a porta fechada, e buscando a chave, que tinha de baixo da cabeceira a onde a costumava sempre por, a achou, abriu a porta, caminhou para o Coro, porem o achou solitario; e sem a Religiôsa que a tinha chamado; aqual adoeceo logo, e dahi a poucos dias, passou (como hê de crer) à melhor vida, aonde os gostos são verdadeiros, porque os não altera pena alguma, e os gostos desta vida não são gostos perfeitos, porque a pena, que lhes succede, e porque certamente acabão. o spriva da perfeição do gosto.

LXVIII. Bem merecia tambem a Madre Victória estes favores do Ceo

pella perfeição com que guardava os tres Votos, com que na terra se tinha crucificado, como com tres cravos na Cruz da Religião. Foy extremada na pobreza, e assim se verificou no seu comer, vestir, e descansar. No que toca ao comer já temos dito, ainda que pouco, de sua parcimonia, e abstinencia. De ordinario vestia sempre o mais grosseiro h^{ab}ito, e esse curto, (quanto permitia a modestia Religiosa) e remendado; e nunca teve mais de hum habito; o seu enxoval de roupa branca não arribava a duas camizas de fio bem grosseiro, sendo que nas materias do espirito fiava a Madre Victoria muy delgado. Viveo quasi vinte annos em huma Cellazinha, que ficava ao lado do Coro detras de huma escada que tinha de comprido doze palmos, e meyo, e de largo seis fomentes; Limitado apozento para tão grande espirito, mas muito proprio para tão profunda humildade, LXIX.

LXIX. Desta Cellazinha se não tiraria nunca, se não fora preciso aquelle lugar para se acabar hum lanceo do dormitorio novo, em que pedio lugar (que se lhe concedeo) para fazer a capelinha do Senhor dos Passos, junto da qual pedio tambem huma Cellazinha, para que ficandolhe vizinha melhor cuydasse do aceyo, e limpeza della; provendoa do que lhe fosse necessario para o seu ornato. Seruialhe de cama huma pequena banca de tres palmos de largura, ajustada no comprimento à sua estatura, com hum pequeno lançol de algodão fiado por suas proprias mãos, e huma grosseira manta, com que se reparava do frio, descanzando a cabeça em hum pequeno, mas duro cepo, lembrando-se de que seu Divino Esposo não teve a onde reclinasse a sua.

LXX. Era a sua guardaroupa hum balayo, em que debaixo da pobre

cama guardava o pouco, ou nada que possuía, porque tudo o que em algum tempo tivera vendeo para dar a pobres, e fazer a Capellinha, em cujo ornato empregava a mayor parte do que grangeava com o trabalho de suas curiosas mãos. Viveo em fim, e morreu tão pobre, que dizendolhe à hora da morte a Prelada que se desapropriasse do que tinha, respondeo que não tinha de que, se não fosse das chaves da Capellinha, e da Cella; servindo esta resposta de grande confusão as Religiosas, que deixando o Mundo, e as esperanças [ainda que vans, e caducas] do que nelle podião logar, ao depois se deixão cativar de couzinhas de pouco valor para a estimação, posto que de muito pezo para a consciência, por serem contra o voto da pobreza, que professaõ. O' se todas imitassem este raro exemplo da Senhora, e Santa Pobreza, como lhe chamava o mais pobre

bre dos pobres o Serafico Padre São Francisco!

LXXI. A virtude da Castidade hê tão agradavel a Deos Nosso Senhor, e aformozea tanto aos que a guardão, que os faz (em certo modo) semelhantes aos Anjos, porque como diz São Ieronimo, viver em carne, e sê ca. ne mais hê proprio de natureza Angelica, do que humana. E Santo Ambrosio diz, que ainda que esta virtude não hê tão segura nos homens, como nos Anjos, hê com tudo mais glorioza naquelles, porque estes vivem sem carne, e não tem contrario, que lhes faça guerra, e aquelles vivendo em carne triunfão della. E porque a Madre Viçtorta tinha entendido a verdadeira doutrina destes Santos, era o seu mayor cuidado mortificar todos os seus sentidos, para que não entrasse por elles couza que despertasse nella algum mau pensamento, ou tea imaginação, adquirindo nesta forma,

ofubido quilate da pureza , que com razão se podia chamar Angelica .

LXXII. Rogandolhe ao glorioso Padre São Francisco os seus Religiosos , que lhes ensinasse qual era a perfeita obediencia, respondeo que hum corpo morto atinha , porque sem rezistencia se deixava levar para onde queriaõ, sem queixarse , deste , ou daquelle lugar : e seguindo a Madre Victoria a direcção que inculca esta admiravel reposta do seu Santo Pãtriarcha , foy na obediencia exactissima, fazendo com muita presteza , e alegria espirital tudo o que lhe mandavão , por ter por certo , que não pode huma Alma Religiosa achar descanso , senão na humilde fogueição por Christo, e na renunçia da propria vontade, por ser esta a que nos faz a mais cruel guerra, e o verdugo que nos atromenta , não sò nesta vida , mas tambem na outra , e a que se atreve a fomentar bandos continuos contra Deos , e con-

tra

tra os proximos , porem esta obediente
Serva de Deos rezignava a sua vontade,
naõ sò aos Prelados, e Confessores , se
naõ tambem aos igoaes , e o que mais
hè aos inferiores , quaes eraõ as ser-
vas , e escravas do Convento , como se
deixa ver nos cazos seguiates .

LXXIII. Trazendoolhe em certa oc-
casiaõ humas fructas , a que os Brazis
chamão Aracaz , que por agrestes saõ
de pouca estimaçaõ , e menos valia ,
Ihe mandou o Confessor , que fosse pe-
dir licença à Prelada para as receber ,
o que ella logo fez (porque a verda-
deira obediencia naõ sabe que couza
hè tardança) vencendo alguma repu-
gnancia , que sentia por naõ estar em
uço pe dirse licença para semelhantes
miudezas . Mas se a dezobediencia de
nossos primeiros Paes tornou tão amar-
goza , e mortal para o genero humano
a fructa no Paraizo , comidos agora
com obediencia os Aracazes , serão
sem-

semduvida não sò gostozos , mas fadios .

LXXIV, Com a mesma promptidaõ lhe obedeceo, quando lhe ordenou que fizesse hum quasi inventario do pouco , que possuia , pondo nelle os liurinhos, Cilicios , e disciplinas , e o levasse a Prelada , para que com a sua firma lhe ratificasse o uzo de tudo, desta aççaõ ficou a Prelada compungida , admirando nella o exercicio de tantas virtudes , principalmente da Pobreria , e da pontual obediencia , na qual imitou a Madre Victoria aos Religiosos do celebre Capitulo chamado das Esteiras ; (por serem as cellas feitas destas fracas paredes) aos quais mandou seu Padre São Francisco , que lhe apresentassem quantos instrumentos tinhaõ das suas mortificaçoès , e obedecendo pontualmente se ajuntarão mais de quinhentos entre Cilicios , Cadeas , e disciplinas de ferro . Tal era o fervor da

daquelles Santos , e penitentes Frades da primitiva Religião Franciscana.

LXXV. Passando certos Missionarios pello Convento, se confessou a Madre Victoria com hum delles , o qual lhe deo de penitencia , que dislesse à comunidade em voz alta, *Minhas Irmans eu sou Santa, tomaraõ vossas Reverencias ser com eu sou*. A não ser o espirito da obediente Victoria tão alentado , poderia escusarse de tão extraordinaria , e indiscreta penitencia ; nem hê de erer, que o Confessor lha desse, se não entendera que havia nella valor para exercer taõ heroico acto de mortificação interior . Duas vezes pois (como lhe era mandado) hum no Coro, e outra no Refectório , repetio o exotico pregaõ con grandissima edificação das que a ouviraõ, e nas rubicundas cores do rosto, leraõ o muitò que lhe custava a tal obediencia , tanto mais meritória , quanto mais custosa à sua profun-

fundissima humildade.

LXXVI. As sobreditas virtudes, e outras muitas atava a Madre Victória com o fio de ouro da Charidade, e assim como elle hê o mais preciozo dos metaes, hê ella a mais perfeita das virtudes, e vinculo de todas, como elle chama o Apostolo São Paulo, e sem ella não hà, nem pode haver virtude solida, e verdadeira. Mal se pode explicar a ardente Charidade, que tinha para com Deos Nosso Senhor, em cujo amor ardia o seu amante coração, mas bem pode inferirse da pontual observancia dos divinos preceitos, e dos da Ordem, e fazer tudo oque fosse mais agradável ao mesmo Senhor, desterrando de si todas as paixioes humanas, pois na infallivel guarda dos Mandamentos consiste o verdadeiro Amor de Deos, como repetidas vezes lemos no sagrado Evangelho. E para que em nenhum tempo se apagasse em o seu peito este fogo

fogo do Amor Divino, o accendia cada dia mais na fragoa da oração, e meditação, em que era tão continua, como temos referido; e deste exercicio se lhe formaraõ muitas vezes nos joelhos empollas de sangue, as quais cortava com a tizoura, e depois de feitas em chagas, as esfregava com sal, e limaõ para farrarem, como dizia às que aviaõ impossibilitada para as adorações externas, mostrando nesta molestia, que padecia, por Deos, o muito que estava adiantada no seu Divino Amor, pois o padecer hè correlativo do amar, como em seus escritos, e muito melhor em seu exemplo nos ensinou a Doutissima, e Insigne Madre de taõ numeroza familia a Amante Virgem Santa Theresa de Iezus, que tomou aquelle gloriozo timbre, *ou padecer, ou morrer.*

LXXVII. Não he possivel amar muito à Deos, e não amar tambem ao proximo, porque nestes dous mandatos se fun-

funda a ley divina, como nos diz Christo Nosso Senhor, e por guardar pontualmente a Madre Victoria estes divinos preceitos amava ao próximo como a si mesma, e porque hê mais meritoria a Charidade que se exercita com as enfermas, por serem as enfermidades as que mais entibião o fervor, e costumão causar tedio, ainda aos mayores amigos, era nellas mayor a attençaõ, como que as servia; carregava muitas vezes cantaros de agua para a enfermaria, varrialhes as Cellas, fazialhes a cama, e tudo o mais de que necessitavaõ, e não se satisfazendo com servir as Religiosas, tambem se extendia a sua grande Charidade às servas.

LXXVIII. Succedeo adoeccer huma preta da comunidade, que estava dentro do Convento, de hum rendimento de peitos, lançando muito sangue pella boca, de que lhe rezultou huma febre ethica com escarros fetidos, e asque-
rozo

rozos, para remedio da qual enfermidade mandaraõ os Medicos darlhe azougue; a Madre Victoria lhe foy a fístir, e pela doença ser ruim, e pegadissa, e pelo nojo que cauzava, ordenaraõ que a tirasse da sua Cella em que estava, e pella apartarem das Religiosas, puzeraõ a dita preta no dormitorio velho em huma cazinha velha, e sem porta, a qual se fecehava de noyte, com huma esteira; neste triste, e quaõ dezemparrado retiro, a acompanhou sempre a Madre Victoria tratando da enferma como o mayor cuydado, fazendolhe ella sò todo o serviço, porque ella sò lhe assistia, e sofria as impertinencias do azougue, e de noyte ficava com ella sòzinha velando toda a noyte, sendo o lugar medonho, porque alem de ser solitario de noyte, ficava junto à Igreja, e sobre o Cemiterio das defuntas, mas nada atemorizava aquellê Charitativo coração, antes se mostrava muy gostoza.

Ad-

Admiradas algumas Religiosas, que com ella tinhaõ mais confiança lhe perguntaraõ, como se atrevia a ficar ali taõ sò, estando a enferma taõ perigoza? Ao que ella respondia sorrindose. *Naõ esta só quem està com suas Amigas, & tão boas Amigas, que sempre me acompanhão, e fazem tudo quanto eu lhes peço.* Porque adoença era de morte, naõ escapou a preta, e por incuravel foi para fora do Convento, mas nem por isso ficou liure a Madre Viçtoria do cuydado, porque a mandou para caza de seus Paes; aonde morreo com sinaes muy proprios de sua salvação, como quem tinha logrado a doutrina, educação, e exemplo da Madre Viçtoria.

LXXIX. Tambem hê digno de memoria õ que lhe succedeo com huma Serva Parda que estava em sua companhia dentro no Convento, e de quem as Religiosas tinhaõ boa opiniaõ por ser bem inclinada, e boa Christã:
esta

esta endoudeceo de tal sorte, que de pois de varios remedios, os Medicos a julgaraõ por incuravel, e às vezes estava taõ furioza, que era preciso prendella fortemente. Este terrivel mal lhe durou quazi seis mezes, e em todo este tempo lhe assistio a Madre Victoria, com o mayor cuydado, e desvelo, que se pode imaginar; e para e star callada de noyte vigiava ella afagandoa, e obrigandoa com força, e servindoa de tudo, mas não podendo vencella a que comesse, pella muita inedia, chegou a tal estado, que lhe derão o Sacramento da Unção, sendo que a Madre Victoria, nunca desconfiou da sua vida, dizendo sempre, *Que Deus era grande, e que ainda lhe podia restituir o juizo*. Estando nestes perigosos termos, eis que de repente começa a gritar incessantemente a enferma, dizendo, que queria ir para caza de sua Senhora Dona Luzia (era a Mae

da Madre Viçtoria) e vendo que a teimosa loucura não avia cess, expul-
são a enferma da clauzura, não só
por consentimento, mas por conselho
da Serva de Deos, que sempre perse-
verou na esperança de que brevemen-
te havia de voltar liure de tão terri-
vel mal.

LXXX. Nunca Deos falta a quem
nelle confiadamente espera, e se vio
nesta occasião, porque passados oito
dias, chegou a enferma (já totalmen-
te saã) à Portaria pedindo com toda
a instancia, que a recolhessem, porque
estava em seu perfeito juizo: mas at-
tendendo ao pouco tempo, que tinha
passado, e as muitas loucuras que tinha
dito, e feito, ninguem lhe dava credito.
Tal foy porem a instante importuna-
ção, da que tinha sido enferma, dicen-
do, que dali se não havia de partir
ainda que morresse; e tão grande era
a authoridade da Madre Viçtoria para
com

com os Prelados, que bastou afirmar que não tornaria a perder o juizo, para que elles lhe concedessem licença para entrar outra vez, dispensando no direyto que prohibe nas educandas, e fervas semelhante regresso (salvo se quizerem entrar para Freiras) attendendo tambem a ser tão notoria a causa da sua expulsão. Tanto que a dita parda se vio dentro da Clauzura, como sabia o caminho se foi logo ao Coro dar graças a Deos, e muito em seu juizo, com admiração de todos, e dos Medicos, e nunca mais lhe repetio o tal achaque: e dizia a Madre Viçtoria; *Tudo isto são milagres de Nosso Senhor dos Passos por intercessão de minhas Amigas*; e pudèra sem falsa jactancia, applicar tambem esta maravilha à sua boa fè, e firme confiança, com que se persuadio sempre a que Deos a havia de melhorar, por serem semelhantes maravilhas partos legitimos

mos das sobreditas virtudes , como nos ensina o sagrado Evangelho .

LXXXI. Confirma-se esta verdade no caso seguinte. Deraõ bexigas em duas pretinhas , huma da Madre Victória , e outra de sua Irmã , e por ser o mal muy contagiozo [principalmente no-Brazil) requererão as Religiosas que lançassem fora da Clauzura as ditas enfermas para evitar tão manifesto risco, como a experiencia tinha mostrado em occaziaõ semelhante ; porem dizendo a Madte Victória : *Que deixassem estar as negrinhas na sua Cella , que ella as curaria , e estivessem sem medo , porque da dita Cella não hauião de sair as bexigas para fora :* assim o segurou , eo disse a Madre Victória , e bastou , que assim o dissesse para todas lhe darem credito , e estarem confiadadas na sua promessa , tanto assim que dando as bexigas em outra pretinha de huma Religiosa lha levou para a
Cel-

Cella dizendolhe: Madre já que as suas negrinhas pegarão as bexigas à minha, aqui lha entrego para curar tambem della : aoque a Serva de Deos respondeo ; *Com muito boa vontade , Madre, deixea ficar , que igualmente trataremos della : e assim ofez com a sua costumada charidade , e paciencia , e todas tres escaparão , e fararão , e não tocaraõ as bexigas mais em pessoa alguma ; o que se attribuiu a particular merce de Deos , e às orações da Madre Victoria , que como outro São Ioão de Deos , curava os enfermos mais com orações , doque com outros remedios , porque os diuinos sempre são mais efficazes , que os humanos .*

LXXXII. Não sò com as enfermas , mas tambem com as que tinhão saude ; se exercitava a sua grande charidade , e sendo alhea dos Cargos da Religião , aceitou por duas vezes o de Provizora , assim porque a obediencia o dispu-

nha (e ella não tinha vontade propria) como por entender que no tal officio lhe não faltariaõ occasioes de exercitar as virtudes , e compadecendo-se das Servas da cozinha as acompanhava , e ajudava no trabalho , como se fora qualquer dellas . Indo huma madrugada para a cozinha lhe disseraõ as Servas , que não havia lenha para o fogo ; ao que ella respondeo , *Que Deos proveria , e que em se abrindo a Clauzura achariaõ a porta alguma lenha :* Correspondeo o successo à promessa , porque em chegando ao dito lugar acharão dous feixes , e carregando ella hum , e huma das moças outro os levarão para a cozinha com tenção de os pagar , porem por mais diligencias , que se fizerão senão pode saber quem era o dono da milagroza lenha , com que o supremo Provizor de tudo o criado houve por bem remediar a falta , a esta charitativa Provizora do Convento .

LXXXIII. Era limitada esfera o ambito do Convento para a intensa charidade desta grande Serva de Deos, e por esta cauza os seus effectos brotavão fora da Clauzura, favorecendo aos pobres com quanto lhe era possível, e quando era Porteira, ou Rodeira lhes tirava esmollis no Refeitório commum, e pellas cellas das Religiosas, e as repartia pellos pobres, necessitados que a estavão espetando, que agradecidos do modo que podião a intitulavão com o decorozo nome de sua Esmoller. Passando a charidade da Madre Victoria ainda as rayas da mesma vida, tambem abrangia aos mortos. Se tinha noticia que algum era taõ dezanparado, que ate a sepultura (que a todos os mortaes sobeja) lhe faltava, soccorria com tudo aquillo, que para decente enterro era necessario. E se succedia lançarem algum defunto no Adro, mandava buscar

quem lhe abrisse a cova, e a pagava, à sua custa, imitando nestas acções (no modo que podia) ao Santo Tobias, a quem ellas fireraõ tão celebre na Sagrada Escriitura.

LXXXIV. Foy finalmente tão charitativa para os pobres que não tendo já que lhes dar, ultimamente lhes entregou a banca, que lhe servia de leito, e a mantazinha com que se cobria, ficando por^o esta cauza dormindo no chão sobre huma esteira cuberta com o lançol de algodão; e esta foy a razão, porque dezejando tanto morrer na sua Cella, junto à Capellinha do Senhor dos Passos, o não pode conseguir por não ter aonde encostar-se, e foy preciso levarem-na para a Cella de sua Irmã, aonde falleceo. Parecendo esta mudança a cazo, não careceo de misterio, porque tendo a Madre Victoria dimitido de si com tanto dezapego o uzo de tudo quanto tinha (pois propriedade
naõ

naõ era possivel, tendo feito voto de pobreza) era bem que nem o uzo da Cella tivesse, e podesse com verdade dizer, como Iob, sem couza alguma entrey no Mundo, e sem couza alguma me despido delle.

LXXXV; Das couzas terriveis, diz Aristoteles, hê a morte a mais terrivel de todas, e por essa cauza nos amarga tanto a sua memoria, porque por ella se acabaõ os passatempos, e gostos desta vida caduca, e transitoria; e se da principio a huma eternidade, que ha de durar para sempre, para sempre, para sempre. E staõ com tudo as Almas puras, e justas tão longe de a temerem, que antes a dezejão, como precioza aos olhos de Deos, com a qual comprão a vida eterna, porem os peccadores com razão temem a sua morte pessima, começando por ella à eternidade das penas, que por sua roim vida tem merecido. Justamente trazia sempre na mem-

mo-

moria, e repetia muitas vezes hum famozo, e antigo Anacoreta aquellas palavras dignas de todos as trazerem sempre no sentido. *O' momento deque depende huma eternidade de Gloria, ou de Pena!*

LXXXVI. Sem duvida que levada destas considerações dizia a Madre Victoria; *Que não havia couza melhor, que a morte, porque dava fim aos males desta vida, e principio aos bens da outra.* E se o não de (replicandofelhe) senão aos males da outra, que por nossas culpas merecemos? *Ainda então* (respondia) *hè de estimar, porque com ella deixamos finalmente de offender a Deos, e satisfazemos a sua divina justiça.* Reposta certamente digna de hum coração tão abrazado no amor de Deos, como era o seu, que com estas notaveis sentenças, explicava o muito, que dezejava ver-se liure do penozo carcere do corpo (como dizia São

Pau-

Paulo) e lograr os braços de seu Divino Espozo .

LXXXVII. Ouvio Deos as vozes desta sua amada Espoza , e quiz satisfazer aos seus anciozos dezejos , e para que os seus merecimentos fossem mais avultados , e conforme elles a coroa de gloria ; Veyo esta Serva de Deos a cahir em huma tão perigoza , como prolongada doença , cuja tolerancia hẽ aos Divinos olhos de mayor estima , que todas as penalidades que escolhe a eleyção propria . Foy a enfermidade de dous continuos fluxos , que lhe durarão seis annos ; o de sangue obedecendo aos remedios , cessou finalmente , não para sua melhora , como se esperava , mas para se lhe formar por todo o anno seguinte (que era já o septimo de suas dores) huma grande posthema interior . Como outro Job se cobria de impertinente farna , muito semelhante à lepra , a qual cossandoa de dia , e de noyte

noyte, sem socco a punha em huma viva chaga. Sobrevieraõ lhe tambem huns frunchos malignos, a que chamão entrazes, em cuja cura se manifestou mais a sua grande paciencia, e soffrimento, pois havendose o Cirurgiaõ na cura tão sem piedade, como pedia a arte, não se lhe ouvio nem huma sò palavra de queixa, colhendo desta grandissima paciencia os fructos, que ella costuma dar, não sendo o menor a posse da propria Alma, como nos ensina Christo Nosso Senhor.

LXXXVIII. Em dia da glorioza Ascençaõ do Senhor, em que foy quazi arrastandose a ouvir a ultima Missa, se descobrio a perigoza, e mortal enfermidade da posthema, que ate então se occultara; e entristendose muito as Religiosas pella pouca esperança de vida, que lhe davaõ os Medicos; ella se alegrou extremozamente, vendo que se chegava o tempo de ir para à caza do

Se-

Senhor (como cantava David) e se livrava das misérias , e trabalhos desta miseravel vida temporal , que só tem de bem , quando se deixa para ir lograr a eterna . Nesta alegria perseverou em quanto lhe durou a enfermidade , dando por essa cauza ao Medico tantas occasioes de admiração , quantas eraõ às vezes , que a vizitava , considerando a muita abundancia , com que o Espirito Santo tinha enriquecido a esta molher forte com seus divinos fructos , quais São a Paciencia , e Alegria , com que farta aos seus exolhidos Servos fieis .

LXXXIX. Sem melindre algum tomava os medicamentos , que se lhe applicavão , por mais repugnantes que fõsem à natureza em reverencia das Chagas de Christo , com cuja memoria os suavizava todos ; e vendo as Religiosas , que obrava com elles , imaginavão que escaparia , às quais ella
di-

dizia; *Não se enganem , minhas Irmãs , que este mal hê de morte , cujo remedio hê sô o morrer . Quem nesta forma , e com esta confiança fallava nella , bem mostrava , que lhe não tinha horror . Se o claro conhecimento da morte hê tão poderoso , e efficaz , que os grandes peccadores volta em justos , que faria a huma Alma tão justificada , como a da Madre Victoria? Era inexoravel o fastio que padecia , e totalmente lhe impedia tomar o sustento preciso , e quando a importunavaõ que comesse alguma couza para se alimentar , respondia: *Esta boca não appetesse senão a terra , em que cedo se ha de tornar .* Todo o seu fastio era das couzas da terra , porque todo o seu appetite tinha pôsto nas delicias do Ceo , que sô mente devem ser dezejadas , e appetidas .*

LXXXX. Dia do Corpo de Deos disse à Prelada , que , se queria confet-

fessar generalmente , e comungar para ganhar o jubileo das horas , e assim o fez com edificação da comunidade , tendose tambem preparado à vespóra para comungar no dia seguinte , que era dedicado à Solemne Comemoração de Nossa Senhora do Monte do Carmo . As Religiosas a vição tão anciada das onze para a meya noyte , que parecendo lhes que estava nos ultimos periodos da vida , chamaraõ a Abbadeça , aqual perguntandolhe se queria receber o Santissimo Sacramento por viatico ? Respondeo , que pella manhã o receberia : Instarão as Religiosas , que o recebesse logo , porque tal vez não chegaria ao dia seguinte , ao que ella respondia : *Que havia de querer Deos que chegasse* (assim o dezejava para solemnizar nas ultimas despedidas da vida a festa da Senhora , a quem sempre tivera hum affectuosa , e cordial devoção) Mas
como

como as Religiosas a vissem cadavez mais anciada, lhe disse a Abbadeça, que convinha sem mais demora tomar logo o Viatico, porque estava em evidente perigo, e que sendo já depois da meya noyte, bem podia satisfazer à devoção, que tinha de comungar no dia da Senhora.

LXXXI. Obedeceo logo sem replica alguma, como quem bem sabia, que na prompta obediencia consiste o mayor merecimento, pois aceita Deos com mais agrado hum acto obediente do que muitos Sacrificios. Chegado o Santissimo Sacramento o recebeu por Viatico (que juntamente hê caminho, verdade, e vida dos Peregrinos) com ternissima devoção, banhada em devotas lagrimas, e com muitos, e repetidos actos de Fè, Esperanza, e Charidade, desfazendose em fervorosas ternuras: que como o seu coração andava tão costumado a semelhantes actos

era

era facil derreter-se tendo tão proximo o fogo do Amor Divino Sacramentado, que com ella se unia .

XCII. Pedio logo a santa Unção com grande alegria , e fortaleza de animo , expedindo ella mesma as mãos , e as mais partes para lhas ungirem . A hum Religiosa que lhe ficava mais proxima disse : *Eis aqui o que vi por sonhos , porque sonhava alguns dias antes , que recebia este salutifero Sacramento , assistida das Religiosas , que ao tempo da Unção recitavaõ os Psalmos Penitenciaes ;* pedindo com muita istancia à Madre Abbadeça lha mandasse dar ; E para ella se preparou com a limpeza não sò da Alma com muitos actos fervorosos de contrição , e de Amor de Deos, mas tambem do corpo, pedindo lhe lavassem os pes , e depois de lavar ella mesma as mãos , e o rosto , encomendou às circunstantes preparassem hum pouco de algodaõ para lhe administrarem o

Sacramento, o qual por então se lhe não concedeo, por julgar o Medico não era ainda tempo, porem se lhe administrou em tempo que ella estava em seu perfeito juizo, não esperando (como erradamente acontesse a muitos) que lhe faltassem os sentidos; porque ainda que os Sacramentos obrem por si mesmo, com tudo nos adultos hê bem que ajude a propria disposiçõ do recipiente, porque sem ella não obraõ elles.

XCIII. Com a benção, e perdaõ pedio à Prelada de esmolla a sepultura, encommendandolhe que se não trattasse de caixaõ em que a enterrar, que lhe deixasse moer, e quebrar a quelles ossos que nunca foubraõ servir a Deos, como deviaõ; e que de pois de espirar lhe mandasse tirar hũa esmolla pellas Religiosas do mais velho, e peyor que tivessem para se amortalhar; e que lhe não mandasse ornar a cabeça com Capel-

pellas de flores, e meterlhe palma na mão, mas que esta supprisse hum pequeno olho de cana, e aquella huma pequena Coroa de espinhos. Pios, e piissimo são estes legados, e muito semelhantes aos que deixou em seu solemne testamento o glorioso Patriarcha de Alexandria São João por antonomazia chamado o Esmolet. Assim testão os pobres de espirito, e humildes de coração.

XCIV. Pediolhe tambem que a mandasse levar à sepultura pellas moedas da caza; respondeo lhe a Prelada mais com as lagrimas que com palavras, que faria quanto estivesse em sua mão por lhe fazer a vontade. Perguntaraõ lhe ao depois algumas Religiosas, porque razão pedia à Prelada, o que não podia fazer, nem era bem que fizesse, como seria se mandasse que a levassem à sepultura as moedas da caza, se ellas não podiaõ entrar em

comunidade ? A isto respondeo em presença de muitas Religiosas : *Que se a não carregassem as mossas ; de nenhum outro modo a poderiam levar a sepultura* . Reposta que por estaõ causou rizo em todas , mas brevemente lhes mostrou a experiencia , que forada com superior illustraçãõ ; porque os servos de Deos ate quando parece , que fallaõ simplesmente , profetizaõ , e quer o mesmo Senhor que as suas palavras sejaõ estimadas , como profecias .

XCV. Querendo as Religiosas fazer em vida a esmolla que a Madre Victoria lhes pedia para depois de morta , foi cada huma à sua cella , e lhe trazia huma a camiza , outra o habito , esta o veio , aquella a toalha , aquelloutra o manto , e finalmente outra a fita para lhe a tarem as mãos , e os pès , entregandolhe à ella mesma , que acceytava cllas esmollas muy humilde , e agradeci-

decida, fazendo logo depositaria de tudo a huma Religiosa, a quem tinha pedido, que por charidade a amortalhasse; procurando morrer tão pobre de tudo que ate os ultimos officios, que por piedade Christã se fazem ao corpo já sem alma, pedia de esmolla.

XCVI, Em huma quinta feira dous dias depois da sobredita festa de Nossa Senhora tornou por sua devoção a refazer-se com o escolhido, e Angelico Paõ dos escolhidos, e passado algum espaço de tempo, e acabada a Missa em que comungou, pediu lhe trouxessem alguma collação, a qual tomou com tanta alegria, que bem se collegio della a tinha vizitado à saude por não faltar à Serva de Deos com a politica, que de ordinario uza com os que estão às portas da morte. Sobreveyolhe depois huma profunda madorra, que lhe durou ate sete horas da noyte, em que conservou sempre o uzo dos Sentidos, sem

já mais delirar , não permitindo Deos, que nem ainda por breve tempo delirasse hum entendimento , que em toda a navegação de sua vida se tinha guiado pello Norte fixo de seu Divino Amor .

XCVII. Das sete horas pordiante começou a entrar em ancias , entre as quais dezejava , como sequioza Cerva do Amor Divino , appareſſer diante de Deos , para lhe refrigerar a sede com aquella deleitoza torrente que sem fim participa aos bem aventurados . Perguntandolhe varias vezes huma Religioſa (a quem encomendara lhe leſſe a Proreſtação da Fè , a Via Sacra , e Paixão do Senhor) pellas horas em que estavaõ , respondia promptamente , ſignificando as pellos Paſſos da Paxião em que em cada huma dellas costumava meditar : tanto as encomendara à memoria pello largo , e continuo uzo que deſte ſanto , e util exercicio tinha ,
por-

porque os bons sempre lembrão, e os maos, e roins tarde se perdem, e ninguém se persuada que poderá facilmente acabar bem, e como Christião se tem vivido mal, e como gentio.

XCVIII. Assim angustiada, e afficta chegou à Sexta feira em que voltando o Medico lhe disse, que se não cansasse mais em applicarlhe os remedios da arte, que nada valem, se Deos ordena o contrario; e lhe agradeceo muito, com demonstraões de humilde, o cuydado comque ate então lhe tinha a ffitido, e o despedio com sua costumada affabilidade, que nesta occasiõ eterneceo não menos ao Medico, que as Religiosas que estavam presentes; e se as despedidas (ainda que sejam com esperanças de voltar) a quem se aparta, e fica tanto magoão, que farão aquellas que são para nunca mais?

XCIX. Sendo quazi meyo dia perguntoulhe a charitativa Enfermeira af-

sistente pella hora ; *Estamos* , respondeo ,
na em que foy o Senhor Crucificado . Per-
guntoulhe mais , se seria aquella a sua
ultima hora ? respondeo , *que não* , por-
que lhe restava ainda que padecer nesta
vida . Não parou aqui a curiozidade
da Assistente , porque dezejava saber ,
se tinha alguma revelação da hora do
seu transito . E assim lhe perguntou
por ultimo (não sem cavilação) se
seria a hora de Noa ? esperando a cer-
tificaria , ou annuindo , ou assignando
incautamente outra hora : Porem não
faltarão à enferma termos , e palauras
com que satisfazer à pergunta cavilo-
za , deixando na mesma duvida a quem
a fazia , e respondeo somente , *que*
Deus o sabia . Se o Rey da Gloria
(como cremos) lhe tinha manifesta-
do este segredo , mostrou esta Vir-
gem em encobriilo , que era das Pruden-
res , e seguia o conselho do Espírito
Santo , que tanto louva a quem sabe
guar-

guardar os segredos do Rey .

C. Erão affectuozas, e ardentes as jaculatorias , que por este tempo enviava ao Ceo , como se com estas violentas , e amorozas lanças o quizesse conquistar de novo , e repetia muitas vezes com David ; *Præiosa in conspectu Domini mors Sanctorum ejus* . Uzava frequentemente das palauras , com que o cego mendigo implorou a Misericordia do Salvador do Mundo , appellidandoo não por filho de David , como o cego , mas por filho de Maria , como ensinara às Religiosas desta Convento hum Douto , e espirital Padre da Companhia de Iezus , significandolhes o quanto serião aceytas ao Filho pellos louvores da Mãe , que em si continhão . Destas uzava tambem agora a devota moribunda para pedir ao Salvador perdão de suas culpas , dizendolhe repetidas vezes : *Iezus Filho de Maria havei misericordia de mim.*

mim. Com temor pedia perdão; mas confiadamente esperava o agrado do Filho por intercessão da Mãe, pois em seu purissimo Ventre lhe dera com a Humanidade, o amor, e compaixão dos peccadores esta Santissima Senhora, e Mãe de Piedade.

CI. Pedio logo perdão a toda a Comunidade da roim edificação, e exemplo comque nella vivera. Porque pagão os Justos lá no Ceo os empenhos com que foraõ cá da terra, se offereceo para o que prestasse diante de Deos, de cuja Beatifica vista esperava gozar por sua infinita Mizericordia, mas não por seus merecimentos; porque as Almas justas então se fazem mais dignas da vista de Deos, quando se julgaõ, e reputão por mais indignas della. Despediose das moças, e servas do Convento, dandolhe saudaveis conselhos, e ultimamente de sua Irmã, e como a mais velha lhe
pedio

pedio perdão, e abenção, a qual lhe lançou a Irmã importunada, pedindolhe também, e tomandolhe a sua em recompensa, despedindose huma da outra com dous affectuosos, saudozos, e ultimos abraços, e correndolhes as lagrimas em fio, representavaõ a mais lastimoza imagem da mayor magoa.

CII. Feitas estas ultimas despedidas, pedio às Religiosas, que a levantassem, por tres vezes (naõ consentindo ella nunca que lhe pegassem) o que ellas fizeraõ com muito amor, reclinandoa sobre o peito, mas durava pouco espaço, porque logo pedia a deitassem outra vez, o que ellas attribuiãõ seria à imitação das quedas que deo Nosso Redemptor na rua da amargura; porque logo pedio a levantassem a quarta, e ultima vez, e a pregassem na parede, mas porque não era facil, servio de parede o peito de huma das moças do Convento: e tanto que se vio reclinada, abrindo os braços,

e estendendo os pes mui directos se pos em forma de cruz . Estando nesta postura , e já sem falla , sendo tres horas , indo os Religiosos da Companhia para lhe assistirem na ultima hora , ouvio tocar a Campainha , e logo pedio por acenos que lhe cobrissem a cabeça com o veio , e tendo já os braços , e mãos quasi frios , tirou pello habito , significando pello exterior o habito interior , de que a tnhão vestido os repetidos da modestia , e compostura Religiosa .

CIII. Encomendara às Religiosas que lhe assistiaõ , que estando para morrer lhe dessem a beber huma pouca de agoa , mas como entre as mortaes agonias lhe faltassem por esquecimento com este refrigerio , o pedio por acenos , e depois de o tomar , pegou no Crucifixo , e na vela : tocandose neste tempo ao Coro para a hora da Noa , lhe perguntou a assistente ; Somos minha Irmã chegadas à hora da Noa , parese-
lhe

lhe que espirará nella por imitar a seu Divino Espozo, que tambem nella espirou. A isto annuo com a cabeça, levantando os olhos ao Ceo, attendendo com muito socego, e quietação ao officio d'Agonia, que de joelhos lhe rezavaõ os Padres, e ao Credo, que lhe cantavaõ as Religiosas; e em chegando estas com o Canto à ultima palavra: *Amen*, largou o Crucifixo, e avela, que tinha nas mãos, as quaes cruzando sobre o peito, e inclinando a cabeça, deu a Madre Soror Victoria da Encarnação o seu venturozo Espirito ao Creador, coroando com tão santa morte a vida, que com tanto fervor empregara em fervillo.

CIV. Ficou o corpo exhalando tão maravilhoza fragancia, que ainda antes de entrar na Cella se deixava perceber, e se julgava por mais que natural. Tendo as mãos muy grosseiras do continuo trabalho em que as exercitava,
lhe

lhes ficarão muy brandas, e delicadas, e tão flexiveis, e trataveis, que lhes a-brião, e fechavão dedo por dedo, como se estivessem ainda animadas. Succedeo porem que dahi a sete horas lhes começou a inchar, e denegrir o rosto de tal sorte, que cauzava horror aquem a via. Admiravão-se as que ate então estavam como fôspensas, e embedidas com a sua boa prezença, mas durou-lhes pouco a admiração, lembrando-se que muito tempo antes lhes dissera a defunta: *Que depois de morta ficaria muy fea, e horrorosa*. Semelhante transformação da fermozura, e galhardia da Emperatriz Dona Izabel morta fez de hum Duque de Gandia hum Santo Francisco de Borja. Tanto obraõ estas quazi repentinasmudanças de semblantes, se achão os corações dispostos.

CV. Iazeo o corpo toda a noyte na Capelinha do Senhor dos Passos, donde pella manhã o levarão para o Coro,

em

em o qual fazendolhe o officio de Corpo presente, andou hum muy alegre, e veloz passarinho dando voltas primeiro pella Capellinha, e depois por todo o Convento, não sem admiração das pessoas que o virão, e tiverão por hum mudo emblema da velocidade, e alegria, com que discorria pellas moradas eternas a bemdita Alma da Serva de Deos, liure já das prizoões do corruptivel corpo, *que tanto nos impede os voos do espirito.*

CVI. Acabado o officio tratarão de darlhe sepultura; mas succedeo no caminho hum cazo prodigioso, que querendo as Religiozas, que levavão o esquifê descer por huma escada que guia ao Coro de baixo, não o poderão conseguir, por mais que se empenharão em ajudallas os dous Sacerdotes, que com ellas hião na pompa funeral. Vendose pois as Religiosas com hum pezo mais, que suas forças, e sem poderem dar

dar passo adiante , chamarão pellas
moças do Convento para a carregarem,
as quais em tomando o esquife passaraõ
logo adiante sem impedimento algum.
Entaõ se lembraraõ as Religiosas do que
a Serva de Deos lhes dissera, que se a-
naõ carregassem as Moças de nenhum
modo a levariaõ à sepultura ; em a qual
finalmente lhe deraõ o ultimo Vale ,
em idade de sincoenta e quatro annos ,
quatro mezes , e treze dias , que finda-
taõ em huma sexta feira pellas tres ho-
ras da tarde de dezanove de Julho de
mil e setecentos e quinze ; dos quaes
viveo na Religiaõ vinte e oito , nove
mezes , e vinte dias com a exemplar vi-
da , que temos referido , fenaõ com a
eloquencia que mericiaõ taõ relevantes
virtudes, ao menos com a verdade , que
moralmente pudemos alcançar .

CVII. Hè Deos Nosso Senhor sem-
pre gloriozo em seus Santos , e para
mayor gloria sua naõ sò depois de mor-
tos ,

tos, mas ainda em vida lhes concede muito particulares favores, sendo hum delles o dom da profecia, a qual parece concedeo Sua Divina Magestade à Madre Victoria como se Colhe de algũs cazos, de que ia temos feito menção. Mas não deve ficar em esquecimento o que lhe aconteceu com huma Educanda, que andava muito triste, e desconsolada, porque havendo mais de quinze annos, que assistia no dito Convento, esperando lugar para ser Religiosa nelle, por estar o numero completo, lhe disse a Madre Victoria, *que se não desconsolasse porque cedo seria Freira*: E perguntandolhe a dita Educanda pello quando, e em que lugar? Respondeo a, *Serva de Deos: Logo em meu lugar*. Madre, lhe tornou a Educanda, não permita Deos tal, vossa Reverencia o logre por muitos annos, que a troco disso já me não enfadarey de esperar. Mas ella persistindo no que tinha dito,

I

lhe

Ihe tornou a asseverar; *que sem duvida alguma lhe succederia no lugar*. Pareceo por estaõ, que esta pratica não era mais que consolatoria, e epithema contra a tristeza, mas brevemente se vio a sua verdade, que sem que pessoa alguma fallasse ao Prelado (como nos consta certamente) a favor da Educanda, antes havendo varias pretendentes, foy ella preferida, quando menos o esperava; comprindose assim a promessa da Serva de Deos, que por sua altissima Providencia tudo dispos forte, e suavemente, para que nella não houvesse falta.

CVIII. No ultimo anno que viveo a nomeou Cantora a Prelada, e ella como verdadeira Religiosa, e obediente subdita, obedeceo com muita alegria, como costumava em tudo o que se lhe mandava, sendo que tinha sufficiente desculpa que dar, mas em lugar della, deu muitos agradecimentos às Religiosas,

fas, que por ella serviaõ, dizendolhes, *que se não enfadassem, pois era a ultima vez, que recebia dellas aquelle favor, porque cedo passaria a outro Coro.* Não entenderão as Religiosas, qual fosse o outro Coro de que fallava, senão depois de sua morte, que lhe abriu caminho para se passar ao Coro das Santas Virgens no Ceo, como piadozamente se cre, de quem era tão favorecida de Deos na terra.

CIX. Não forão inferiores às sobre-ditas as merces, que Deos Nosso Senhor fez a esta sua Serva depois de-morta, recompensandolhe a humildade profunda, que professava em vida, com extraordinarias honras em seu fallecimento. Tanto que pello dobrar dos finos constou de sua morte, não hê crível o grande numero de pessoas, que concorreo à Portaria, pedindo lhe to-cassem contas, medalhas, bentinhos, **Cruzes**, e lenços no corpo da Freira

Santa fallecida. Ao principio reparação as Porteiras, porem vendo que crecia a gente, e com ella o tumulto fundido na devoção, ouverão de conceder com tanto povo, por não se arriscarem a algum excessso, e persuadidas tambem, que tão grande instancia, e tão repentina noticia mostrava superior inspiração: e com effeito se tocarão no corpo defunto muitas alfiyas, para ficarem em memoria viva, mostrandose nestes effeitos a grande opiniaõ, que todos geralmente tinham das virtudes da Madre Victoria,

CX. Como esta grande Serva de Deos prometeo às Religifas, que se chegasse à prezença Divina se lembraria sempre dellas; fiadas nesta promessa confiadamente a implorão, porque certamente a suppoem presente ao Divino acatamento. Succedeo poucos dias depois da sua feliz morte dar huma terrivel dor de ouvidos em
hu.

huma menina de oito para nove annos, que esteve como douda sem querer a teimosa dor obedecer a remedio algum dos muitos que se lhe applicaraõ, e nesta afflicção começou a mesma menina a gritar, dizendo: Minha Senhora Madre Victoria acodime, tiraim esta dor, Minha Madre Victoria acodime, pedindo juntamente às Religiosas lhe dessem alguma reliquia da dita com muita instancia, e de crer hê, que com viva se lhe deraõ hum cordaõ, com que a Serva de Deos se cingia, o qual a menina dobrou, e o pos no dolorozo ouvido, e se deitou sobre elle sem mais abrir boca, nem se lhe ovvir gemido algum; pegou em sono ate pella manhã, e quando acordou estava o cordaõ impresso no rosto da menina, final de que em toda a noyte não tinha dado volta; e levantouse, dizendo a havia curado a Madre Victoria, e lhe não repetio mais a dita

dor, mostrando Deos Nosso Senhor, que ouvira as vozes da innocente enferma, e attendera à fe das Religiosas, e aos merecimentos de sua Serva.

CXV. A huma Religiosa das mais antigas costumava dar tal dor, que a cingia toda, e lhe deo huma noyte pellas dez horas, e lhe durou ate pella manham, sem lhe valerem os remedios, que lhe faziaõ, antes com elles se via às portas da morte: E neste grande aperto lhe lembraraõ as Religiosas, que lhe assistião a poderosa intercessão da Madre Victoria para com Deos: recorreo a ella, e dizendo: Minha Afilhada do meu coração, vos não ereis taõ Caridoza em cûrar os doentes quando viva? não prometestes, que se vos visseis diante de Deos nos soccorerieis? Pois vos peço me valhais, e me alcanceis do mesmo Soberano Senhor, tirarme esta dor, que tanto me atromenta. Applicou o Cor.
dac

dão sobredito à dor, e affirma a dita Religiosa (e hê pessoa fidedigna) que de repente lhe passara a dor, como se nunca a tivera: e tambem assevera, que costumando darlhe a tal dor por varias vezes, nunca mais lhe repetira. E assim havia de ser; porque as merces, que Deos costuma fazer por intercessão de seus Servos são grandes, firmes, e estimaveis por todos os titulos, e não como as que fazem os homens, que sempre padessem o dezar de limitadas, e caducas.

CXII. Hê ainda ao prezente tão grande a fe que as Religiosas tem no valimento que para com Deos tem a Mãre Viçtoria, que sempre recorrem a ella em suas affeições: affligidissima humma Religiosa de veo branco, que por haver tido hum grande fluxo de sangue, que como se fora de alguma veva ferida, não cessava, e lhe durou todo o dia sem estancar, zombando dos va-

rios remedios humanos , que se lhe fa-
zião , em cujos termos acudio aos divi-
nos (que devendo ser sempre os pri-
meiros , nossa pouca fe os conta por ul-
timos) mas agora com muita pedio à
Madre Victoria, que lhe acodisse, como
tinha prometido , e applicou à boca
hum Reliquia sua , e logo sem mais di-
lação parou o sangue, e ficou sem quei-
xa : assim o contou, e refere ainda a Re-
ligiosa para gloria de Deos , e honra de
sua Serva .

CXIII. Com excessivas dores de gar-
ganta , e nella tumor interno , e exter-
no estava padecendo hum Religiosa,
e com evidente perigo , por não poder
engolir couza alguma , e ainda com
muita defculdade a mesma saliva, sem
querer obedecer a importuna dor , e
inchação nem a oito sangrias , nem a
quatro ventozas sarjadas nas costas, nem
a outros varios medicamentos , que os
mais peritos Medicos lhe applicavaõ
com

com tanta promptidão como pedia o evidente perigo, que elles reconheciam: o qual hum noute deu mayor cuidado, porque parecia que não só fechava a garganta para a respiração, mas também a porta da esperança, que podia ter nos remedios humanos; então se lembrou a enferma da intercessão que prometera a Madre Victoria se chegasse a estar na Divina Presença, e pegandolhe pella palaura, ansiosamente lhe rogou se lembrasse della em tão perigoso aperto; e para do modo que podia obrigar a Serva de Deos, e mostrar o mvito que venerava qualquer reliquia sua, mandou desfazer em hum chicara de agoa, pouca porção de terra da sua sepultura, e a bebo com viva fe, e molhou a parte exterior inchada; successo maravilhoso! Logo se forão mitigando as dores, hove algum socego que deu lugar ao sono, dormio o restante da

no-

novte [o que nas autecedentes não tinha feito) e amanheceo desfeito o tumor, com asombro das Religiosas que virão em tão breves horas tão extraordinarios effectos . E para que não parecesse acazo (e se duvidasse de quem tinha sido a cauza desta maravilha) ficou a dita chicara , conservando hum cheiro suavissimo, que admirou a quantas Religiosas (que forão muitas) chegarão a exprimentallo . Com terra feita em lodo curou Christo Nosso Senhor ao Cego de nascimento, com terra da sepultura da Madre Victoria desfeita em agoa curou Deos esta enfermidade: e bem se deixa entender (se com divida attenção se considerar) que hê efficacissimo collitio a terra de huma sepultura para curar muitas vezes as enfermidades do corpo , e sempre e em todo o tempo as enfermidades d'alma .

CXIV: Esta hê a breve Historia da

Vir-

virtuosa, e exemplar Vida da Madre Victoria da Encarnação, cuja saudosa-memoria esperamos que seja efficaz estímulo às Reverendas Religiosas deste reformado, e muito Religioso Convento de Santa Clara da Bahia para correrem a largos passos pella patente estrada da perfeição, que professarão ate chegarem ao monte Santo da gloria, aonde piamente supomos que descansará para toda a Eternidade.

F I N I S L A U S D E O .

Fol.	Linha	onde diz	diga
1	10	Sebastiao	Sebastião .
9	5	Dona Luiza	Dona Luzia .
9	18	coatro	quatro .
18	9	perfeição	perfeçam .
25	1	alcuma	alguma .
34	5	morteficar	mortificar .
35	15	à Oraçao	assista tambem à ora- ção .
40	22	Cnm	Com
40	17	afflicção	aflicção .
45	4	ou uindose	ouuindose .
49	6	suspeitaua	sospeitaua .
60	6	Confianca	Confiança .
60	ulc.	Vigilias	Vigilias .
61	4	tam hem	tambem .
67	1	houues	houue .
68	17	Cella	Cella .
71	3	afflicta	aflicta .
71	7	Venerauel	deuota .
83	21	o priua da perfeição	os priua da perfei- ção .
87	8	se ca ne	se carne .
93	11	pad cia	padezia .
95	11	triste	triste .
97	10	e star	estar .
97	14	chegou tal	chegou a tal ,
98	2	aua cess	cessaua .
106	2 e 3	palauzas	palavras .

ERRATASI

208	15	em que fou	em que foy .
209	14	Exolhidos	Escolhidos .
211	3	Edificação	edificação .
212	penult.	coração	coração .
213	11	recehia	recebia .
316	penult.	entregau-	entregandolhe .
		dolhe	

1.355.348 AA
 30/03/2012